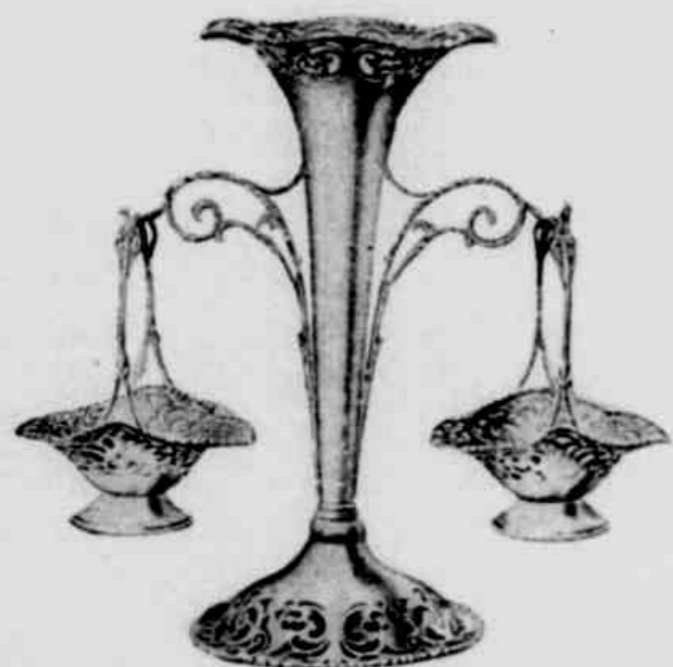
Betty Compson

PREÇO 1$000

Para todos...

ARTIGOS PARA
PRESENTES
PRESENTES
PARA AS FESTAS
Prataria ingleza
contrastada pelo
governo inglez.
PRESENTES
PARA AS FESTAS
MAPPIN & WEBB
100 Ouvidor
RIO DE JANEIRO
JOALHERIA FINA
PEROLAS E BRILHANTES

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o praso das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

—

MLLE. X. P. T. O. (Rio) — E' melhor que o faça directamente; nós nunca nos encarregamos disso.

Em qualquer das grandes livrarias poderá obter.

REGISTRADO (Rio) — 25 cents ouro americano (2$000 mais ou menos) para cada um, em sellos-resposta, que encontrará no Correio Geral. Em geral a resposta é a remessa.

VELHINHA (Santos) — Tambem as velhinhas gostam? Tem 30 annos, vovózinha, e é casado.

BISCATE (Rio) — Já publicamos, vae por uns tres mezes.

HERUNDINO (Nictheroy) — Solteira, loura, olhos azues, 1,54, 50 kilos. 485 Fifth Ave. N. Y. C.

O BELISQUINHO (Rio) — Não temos informes. Até meiados do proximo anno.

REVERENDO PIRATA (S. Paulo) — 485 Fifth Ave. N. Y. C. e 1.600 Mission Road, Los Angelfs, Calif.

ESTABANADA (Mocóca) — Não sabemos ao certo, mas parece lorota. Aguarde novas noticias, fidedignas.

SEU ZE' (Ouro Preto) — 1° Ambas na Metro, 2° Em varias, indifferentemente. 3° Loura e olhos azues. 4° 485, Fifth Ave. N. Y. C. 5° Inglez.

HERODES AGGRIPPA (Patos). — Só respondemos por aqui. Não é possivel. Só em inglez.

LALÁ (Campinas) — Vamos tratar disso com carinho. Não, obrigado.

BORGES (Victoria) — Já publicamos varias. Se é leitor antigo como affirma, não lhe ha de ter escapado a publicação.

EU MESMO (Rio) — 485. Fifth Ave. N. Y. C.

SINHA' FLOR (Campina Grande) — Nem todos merecem as honras de publicidade. Nem aqui, nem lá. Muito secundario. Nenhuma cotação, menina.

LILITA (Sabará) — 1° 485, Fifth Ave. N. Y. C. 2° Universal City, Calif. 3° Não conhecemos. 4° Mero Comprimairo, 5° Não senhora.

ELLAZINHA (Rio Casca) — Não temos senão os do nosso archivo.

LALÁ (Rio) — Não sabemos ainda; é provavel, porém, que para o anno. O que publicamos é a expressão da verdade.

ZÉZÉ (Ponte Nova) — Não.

MELCATREFE (Belém) — São ambas americanas. Justamente. Synesio Mariano de Aguiar e Archimedes de Lalor.

SEU BEMZINHO (Manáos) — Muito obrigado, mas está muito longe. Já publicamos ha muito tempo, quando por aqui passou.

EU E ELLA (S. Luiz) — E' solteira.

VIVI (S. Bento) — 485. Fifth Ave. N. Y. C.

PASTRANA (S. Amaro) — E' allemão e só tem trabalhado em films dessa nacionalidade.

ZÉQUINHA (Rio) — Não pode ser.

BATEBATE (Rio) — 1° E' isso mesmo. 2° Escrevendo-lhe, ora essa!

EMERENCIANA (Cravinhos) — Da Paramount.

UM E OUTRO (S. Paulo) — Não póde ser. Metro e Selznick. Em Los Angeles Calif.

CATHARINA II (S. Paulo) — Não gostamos. Outros, porém, gostaram. *De gustibus et coloribus*, etc., etc.

X. X. X. (Rio) — Brevemente. São opiniões.

VERONICA (S. Paulo) — Póde ser que sim, póde ser que não.

◇

REPORTAGENS RAPIDAS

Jack Pickford.

— *Qual o seu nome?*
— Jack Pickford.
— *Preferiria outro nome?*
— Gosto muito do que tenho.
— *Tem algum appellido?*
— Meus amigos chamam-me John.
— *Onde nasceu?*
— Em Toronto, Canadá.
— *Qual foi seu primeiro film?*
— "Modern Pratical".
— Qual o seu preferido?
— "Aos 17 annos".
— *Gosta da critica?*
— Não desgosto.
— E' supersticioso?
— Não sou.
— *Usa algum porte bonheur?*
— Sim. Um sapatinho de prata.
— *Seu numero favorito?*
— O 7.
— *A côr de que mais gosta?*
— O azul.
— *Seu perfume predilecto?*
— *Stick*, de Coty.
— *Fuma?*
— Fumo cigarros e cachimbo.
— *Sua ambição?*
— Ser um artista.
— *Seu heróe preferido?*
— Meu cunhado Douglas.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS		PREÇO DA VENDA AVULSA	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000	No Rio	1$000
" semestre (26 ns.)	25$000	Nos Estados	
Estrangeiro	60$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—RIO. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo: Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 3832. Caixa Postal Q.

Os Films da Semana

Teria valido alguma coisa, ao admirador da arte muda, escolher um *film*, entre outros, da programmação que registramos?

Sinceramente, não. Excluindo os *films* allemães do Palais cujas ridicularias vergonhosas toda gente de bom gosto já conhece, o resto que se viu embora com muita differença para melhor, assim mesmo era inferior.

Sómente, talvez pela saudade de tantos tempos, o glorioso Max Linder levou ao Pathé grande publico que não parece tenha perdido o seu latim admirando o interessante artista parisiense.

O *film* em que elle nos reappareceu "Seja minha mulher" é obra razoavel.

Os *films* da Paramount "Pae dos orphãos" por Thomas Meighan e "Tragico Transe" por Agnes Ayres e Conrad Nagel" são duas producções de scenas repisadas em outros motivos bem mais interessantes, explorados já com outra graça e originalidade.

"Senhorita Nullidade", da Realart é Bebé Daniels. Mas, sómente para ver Bebé Daniels perdem-se, sem desespero, tantos minutos preciosos na agitação da vida moderna?

No Odeon havia publico para ver "A verdade sobre os maridos". Semelhante titulo certamente bastaria pelo menos, para despertar a curiosidade do mundo feminino. Entretanto a verdade sobre os maridos não parece que tenha agradado. Não se ouviu a respeito nenhum commentario satisfatorio. O *film* passou... Não deixou lembranças.

O Central, o Central do Magnifico Sr. Pinfildi, exhibiu "Esposas ingenuas". A *reprise* teve como novidade ser ainda o *film* mais cortado do que havia sido quando passára no Palace Theatre. O publico lá esteve e soffreu o castigo. O Sr. Pinfildi achou muita graça.

OPERADOR N. 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 11 a 17 DE DEZEMBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSE
Paramount. .	Avenida. . .	Pae dos orphãos (The Bachelor Daddy).	Leatrice Joy e Thomas Meighan. . .	1922	... 5 ...
Max Linder Prod. . . .	Pathé. . . .	Seja minha mulher (Be My Wife). .	Max Linder.	1922	... 6 ...
First Nat. .	Odeon. . . .	A verdade sobre os maridos (The truth About Husbands).	May Mc Avoy, Holmes Herbert. . .	1922	... 5 ...
Universal. . .	Central. . .	Esposas ingenuas (Foolish Wives) . .	Von Stroheim, Miss Dupont, Maud George, Mac Busch.	....	Rep.
Realait. . .	Parisiense. .	Senhorita Nullidade (Nancy from Nowhere).	Bebé Daniels	1922	... 5 ...
?.	Palais. . . .	O amor vence tudo (?).	Iça von Lenkeffy.	?	... 2 ...
?.	Palais. . . .	A dansa do espectro (?).	Grete Hobraann.	?	... 3 ...
Paramount. .	Avenida. . .	Tragico transe (The Ordeal).	Agnes Ayres e Conrad Nagel.	1922	... 5 ...
Hodkinson. .	Central. . .	A justiça dos homens (Gray dawn). .	Claire Adams, Robert Mac Kim. . .	1922	... 5 ...
Fox.	Pathé. . . .	Os refugiados em Zanzibar (The men of Zanzibar).	William Russell.	1920	... 5 ...
Hodkinson. .	Popular. . .	A casa dos murmurios (The House of whispers).	Jack Warren Kerrigan, Claire Du Brey, Fritzie Brunette	1920	... 5 ...

—*Quaes os entes que merecem mais suas sympathias?*

— As viuvas e orphãos da grande guerra.

— *Tem alguma mania?*

— Creio que não.

— *E' fiel?*

— Sou.

— *Tem algum defeito?*

— Desculpe a minha modestia.

— *E qualidades?*

— Ainda não as descobri.

— *Seus escriptores favoritos?*

— Charles Dickens, Mark Twain.

— *Seus musicos predilectos?*

— Puccini.

— *Seus artistas favoritos?*

— Van Dick e Rodin.

◇

O PREFEITO DE BOSTON HONRA A SRA. MARY CARR, A CELEBRE ARTISTA, PROTAGONISTA DO FILM "HONRARÁS TUA MÃE..."

Mary Carr, a famosa protagonista do film "Honrarás tua Mãe...", acaba de ser altamente honrada nesse culto centro norte-americano por motivo de sua estréa no novo film "VENERAÇÃO EXTREME".

Assim, após uma temporada triumphal de cinco mezes em Broadway, Nova York, a Sra. Mary Carr, como costumava fazel-o no theatro de Broadway, appareceu em pessoa no palco de Park Theatre, de Boston; ahi, tambem, compareceu o Governador da Cidade, Sr. Curley, o qual obsequiou a admiravel actriz que, hoje, é conhecida como a "Famosa Mãe do écran", offerecendo-lhe a chave da cidade.

S. Ex. pronunciou, então, o seguinte discurso:

Illustrissima Sra.:

Desejo offerecer-lhe a chave da cidade de Boston.

Os Srs. Marechaes Joffre e Foch receberam honras identicas desta cidade, as quaes são conferidas ás pessoas distinctas por suas acções elevadas em pról da humanidade.

Consideramol-a como altamente digna de tal distincção e, consequentemente, tenho a honra de lhe dirigir os votos de boas-vindas da cidade.

◇

Em "Quincy Adams Sawyer", film que será distribuido pelo Metro, apparecem: Blanche Sweet, Lon Chaney, Louise Fazenda, Barbara Le Mar, Elmo Lincoln e June Elvidge.

◇

Fred Niblo, marido de Enid Bennett, director de "Sangue e areia", "Os tres mosqueteiros", "A marca de Zorro" e outras grandes producções, vae trabalhar como galan de sua esposa em "The Boothegger's daughter", film da Playgoers.

◇

Claire Adams será a "leading-woman de Herbert Rawlinson em "Scarlet car" film da Universal, dirigido por Stuart Paton.

◇

Dustin Farnum, está agora trabalhando na "American". A seu lado está Winifred Kingston, que já foi sua, "leading-woman", numa quantidade de films.

◇

Uma correspondencia de Vienna conta maravilhas do novo film da Sascha-film, a melhor productora austriaca "Sodoma e Gomorra", classificando-o como superior a "Cahiria", "Theodora" "A Soberana do Mundo" etc., etc.

◇

"Way down Cast" de Griffith, que devia passar aqui no Brasil com o titulo "Gente do Sertão" produziu em um só dos cinemas parisienses durante uma semana a feria de 108.000 francos.

◇

Ha 15 annos que Selznick produziu o seu primeiro film.

◇

Em um recente concurso foram as mãos de Clara Kimball classificadas como as mais bellas que apparecem na téla.

acaba de receber
os ultimos modelos em

Vestidos grande toillette
Vestidos toilette
Vestidos lingerie
Vestidos em cambraia
Vestidos ligeiros para rua

que está vendendo
por preços
extraordinariamente
baratos

187, R. do Ouvidor, 189

Telephone N. 6717

And He'd Say Oo-La La! Wee-Wee

FOX-TROT

por HARRY RUBY e GEORGE JESSEL.

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

Marcia

Piano

Voice

Till Ready

Chorus
p-f
fz D.S.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

NAIR S. P. (Quintino Bocayuva) — No seu temperamento ha muita dissimulação, muita perspicacia e ha tambem a influencia de um espirito que tergiversa para conseguir o maximo dos proveitos materiaes. E' muito calculista e gosta extraordinariamente do dinheiro e do conforto. Entretanto, sente-se com forças para qualquer sacrificio, se delle resultar maior segurança para o seu futuro. E' egoista em tudo.

RUPERCH (Inconfidentes) — Sombria de espirito, com algumas tendencias para os lances tragicos, mas sufficientemente ajuizada para não lançar mão desse recurso. Ha evidentemente uma grande contrariedade na sua vida espiritual. Por isso, não falha o vestigio. Ao mesmo tempo, todavia, é de notar como elle é passageiro e superficial — o que denuncia um fim proximo.

Entretanto, o desassocego em que vive altera completamente a verdadeira expressão graphica da sua individualidade. E é por isso que appellamos por nova carta d'aqui a alguns mezes.

BARROSAN (Maceió) — Os traços da vontade são os mais caracteristicos e os mais fortes. Mas nada se póde dizer, definitivamente porque falhou o elemento assignatura.

DEVA (Paraizo) — Intelligencia clara obediente a um espirito sensato, que, aliás, idealisa muito. Quando ha aquella base — a do bom intellecto e a do senso — não faz mal que se sonhe. E' até uma distração benefica. Seu espirito é bem equilibrado, pois não tem demasias de ternura ou de enthusiasmo e não é algido. A vontade é extensa, mas dentro de limites rasoaveis. Não quer impossiveis. Um traço notavel é o dos instinctos sensuaes. Todavia, existe o devido "contrôle", de sorte que nunca excederão o maximo toleravel. Em summa, é uma personalidade que se notabilisa no meio em que vive, mas sabe adaptar-se perfeitamente ás exigencias desse mesmo ambiente.

MISS CAWEL (?) — Muita vaidade e muita audacia. Espirito desconfiado, inquieto e muito perturbado, até mesmo pelo excesso de idealismo. De facto, é imaginosa e romanesca em extremo e isso lhe produz algum desequilibrio. Não fosse um cerebro poderoso, e a sua personalidade soffreria muito. Além de intelligencia possue uma grande perspicacia, e tem uma força de vontade herculea. Sua penetração é enorme, no exame das cousas e das pessoas. Vê o que existe e o que não existe. D'ahi o poder ser taxada, ás vezes, de mentirosa. E' arrebatada e um tanto colerica, mas o seu coração compraz-se muito em fazer bem.

HERACLITO (Rio) — Nobreza de sentimentos, espirito um tanto fragil, inimigo das soluções violentas. Entretanto, sabe apparentar muita resolução e fazer crer que prefere as attitudes decididas. Conhecemos muita gente assim... O seu amor ás grandezas é outro fraco que tambem procura dissimular. Tem muita vontade de ser celebre e é isso, talvez, o segredo d'aquella nobreza a que alludimos, por ser o traço que logo se impõe. Mas não ha duvida nenhuma que é um grande coração.

MLLE. ZIZI (Rio) — Espirito muito activo, mas um pouco futil nas suas concepções. Entretanto, agrada geralmente, por isso mesmo, visto que o mundo em sua maioria adora a futilidade. Expansiva em suas palestras, não o é tanto relativamente ao que pensa. Faz reservas mentaes e procura mesmo explorar um pouco as situações que lhe são favoraveis. Tem a vontade dupla dos que procuram vencer: é audaciosa e pertinaz. Seu coração não deixa de ser generoso, apezar da tendencia da sua individualidade para a avareza. Realmente gosta muito de dinheiro.

AIL ARTUD (Rio) — Nada tem de "tremenda" nem de "fantastica" a sua graphia. Pelo contrario, é uma letra muito commum e muito clara, que revela attitude de espirito, mas sem paixão — actividade natural, fria e calculada. Predomina a materialidade, o senso pratico da vida, comquanto uma ou outra vez se entregue a expansões de ternura e carinho. E são sinceras taes expansões — o que não obsta de ser um tanto dissimulada quando trata de seus interesses. Sua vontade não é das mais fortes, nem tem audacia, mas é pertinaz no seu querer, debaixo dessa mansuetude que apparenta. E isso equivale a uma grande força. Ha, de facto, algum egoismo, isto é, o seu coração não é muito propenso ao que se chama — fazer bem; entretanto, é capaz de rasgos philantropicos, desde que dêm na vista.

KAN-GIULA (Rio) — Logo se percebe que é um sonhador, muito embora tambem se perceba que é um grande financeiro, isto é, que se preoccupa muito com a sua receita e a sua despeza. O genio "cavador" é outro traço forte da sua personalidade. E não se contenta com pouco. A's vezes quer até de mais, o que deveras o prejudica, pois até desperta duvidas sobre o seu caracter. Este, entretanto, é bom. Não fossem as necessidades creadas pelo artificialismo da vida, seria mesmo um puritano. O seu coração é grande e generoso. E' serviçal, como poucos, e tem o dom de attrahir fortes sympathias em ambos os sexos...

ATHENE' (Curityba) — Conhece-se ? Então, sabe que é muito vaidosa, embora apparente modestia... Sabe que tem um espirito minucioso, profundamente analytico e algo intrigante.. Sabe que se julga ultra-poderosa e gosta de invadir a seara alheia demonstrando precisamente sua força, mas sempre armada das melhores intenções do mundo. Sabe que é egoista, de dinhero e de gloriolas, e que o seu coração só tem bondade para certas pessoas... Sabe que nutre um secreto idealismo de perfeição que julga sempre inattingido, por parte dos outros... E sabe, finalmente, que faz de sua amabilidade a maior arma para defesa de seus interesses..

A morte de Carlos de Habsburgo

A morte do imperador Carlos impressionou o mundo. Com elle desappareceu não só a figura de um grande monarcha, cavalleiro medieval, prompto para a guerra e para o sacrificio, como um leal, mystico, christão e simples.

A sua vida na Madeira, acompanhado da imperatriz Zita, de seus filhos e de uma reduzida comitiva, nos ultimos tempos, lembra aquelle livro triste e maguado de Alfonse Daudet, que se chama os "Reis no Exilio".

Quando o couraçado inglez o levou ao exilio, nessa linda ilha alpendurada, florida, que se chama a Madeira, logo o fisco lhe apprehendeu tudo quanto pudesse evocar a realeza morta, de uma das maiores corôas da Europa: a da Austria-Hungria. E assim o pobre rei, que não hesitou em lançar-se pelos ares, a bordo de um pequeno aeroplano, para a reconquista da sua patria, ficou sem fardamentos, quasi sem commendas. Na Madeira, hospedou-se primeiro na "Villa Victoria", mas pouco depois fugiu para a "Quinta do Monte", com a sua reduzida comitiva de trinta pessoas, para encurtar despezas. Passeava a miudo, orava muito, relembrava a sua patria nos rincões floridos da Madeira. Quando, sósinho, apparecia nalguma aldeiazita, o bom açoriano logo se descobria, e, ajoelhado, beijava-lhe a mão.

Depois, sem recursos, entrou de vender as suas joias e as da imperatriz. Lá longe, a sua patria, que elle tanto amava, por quem tantas vezes tinha arriscado a vida, esquecia-o. Elle, porém, pensava sempre nella; curvava, reverente e christão, a cabeça, aos designios do destino.

A Madeira, linda ilha florida, onde a primavera é eternamente azul no céo, rosada nas flôres das arvores, onde ha sempre azas de andorinhas, tem por vezes bruscos sacalões de temperatura. Um delles victimou Carlos de Habsburgo, de uma pneumonia dupla, na manhã do dia 1 de Abril.

Todo o povo da Madeira chorou o imperador: trinta mil pessoas incorporaram-se no seu enterro. A imperatriz Zita chorou, chorou afflictivamente, como uma mulher e não como uma testa coroada para quem as lagrimas são contadas pelos dictames protocollares. Os filhos tambem; o mais pequeno, vendo o pae estendido, com a sua farda de generalissimo, offerecida por um amigo, com um terço de ouro entre as mãos, offerta de Pio X, uma valiosissima joia sobre o peito, de brilhantes coloridos, insignia de uma antiga ordem ecclesiastica que só elle e o rei de Hespanha a possuem, quiz embalar o pae. A imperatriz relalcou a dôr e disse-lhe: "Vosso pae não dorme; está acordado e vive junto a Deus".

Toda a agonia do imperador foi commovente e dolorosa. A' hora da morte, já depois da communhão, quiz que os filhos o ouvissem. Disse então: "Conhecer quanto possivel a vontade de Deus em todas as coisas, e seguil-a igualmente, de um modo mais perfeito". Nestas palavras cheias de grandeza, de resignação christã, em que palpitam a alma de um guerreiro e um coração de um mystico, encerra-se a psychologia de Carlos de Habsburgo. Recolheu-as fielmente a imperatriz e serão ellas o lemma a seguir pelo archiduque herdeiro Otto, a quem os irmãozinhos já chamam majestade.

Na camara ardente, decorada com simplicidade, velaram o defunto os medicos, a comitiva e a rainha.

No dia 5 de Abril realizou-se o funeral. O corpo foi deposto no cemiterio do Monte (Funchal) num jazigo feito em pedra e cimento armado. A rainha, seguida de seus filhos, acompanhou o cadaver da camara ardente para o cemiterio. As suas lagrimas commoveram intensamente o povo da Madeira. Trinta mil pessoas acompanharam o enterro, fechando o commercio e fazendo-se representar o governo da Republica Portugueza, o rei da Hespanha, os monarchicos portuguezes e os legitimistas hungaros. Foi uma sentida e impressionante manifestação de saudade.

A comitiva não vestiu de luto. Seguindo o costume da sua patria, conservou os factos habituaes.

O rei Carlos tinha um "diario", onde escrevia todas as suas impressões. Aceitou sempre o seu destino como uma indicação de Deus. O seu testamento está na posse do conde de Andrassy. Nunca é demais citar Carlos de Habsburgo como um exemplo de coragem e de abnegação christã. Para fecharmos este simples relato, lembremos esta sua phrase, quando resava, com intimo seu: — Não sei como se póde ter distracções conversando-se com Deus. — *Adolpho Rosa*, correspondente especial da "United Press".

ANNO IV
NUMERO 210

Para todos...

Rio de Janeiro, 23 de Dezembro de 1922.

ROSA

NÃO foi por ser vespera do Natal que eu acordei tão cedo. Se tivesses apparecido antes, em qualquer outra madrugada, aqui me encontrarias, tal qual hoje, dando de beber ás tuas irmans... ás nossas irmans... Só não venho quando o dia começa com chuva. Fico lá-dentro, então, a ouvir as historias que os livros me contam, historias... historias tão lindas, historias tão boas... Por que, lá-dentro, tenho um jardim, tambem, — menor do que este; mas, nelle, cabem todos os jardins do mundo... O sol, que está subindo, ainda não se levantára, quando desci e te achei aberta, rosa, rosa do Natal, flor do fim do anno... Não foi por ser vespera do Natal que eu acordei tão cedo. Que te espanta em mim? Os meus olhos? São os meus olhos contentes. Elles me mostram as paizagens bellas, as physionomias felizes. Nunca vi senão a bondade de tudo, a alegria de tudo. Elles sempre reflectiram o céo tranquillo, o mar sereno, a terra risonha e luminosa. Pergunta aos pardaes, pousados no muro branco, espalhados pelo chão, entre as cambachilras, com algum vago tico-tico remanescente, pergunta a esses vizinhos, que voam e sabem da vida, se existem olhos mais encantados do que os meus, por toda a redondeza, da beira da praia á crista da montanha. Rosa, rosa do Natal, flor do fim do anno, não te espantes com os meus olhos. Deixa que continuem assim, ingenuos, simples, infantis... Não querem soffrer... Que te digam as arvores meninas, em torno de ti, se ha sol sem os meus olhos... Não, não foi por ser véspera do Natal que eu acordei tão cedo... Foi para que houvesse sol... foi para que houvesse sol...

ALVARO MOREYRA

POR QUE SERÁ?...

Ha muitos dias que se acham sob o céo do Brasil os aviadores Hinton e Martins, que estão tentando o raid aereo Nova-York-Rio.

O facto, apezar da importancia, e do heroismo que revela, não está despertando o enthusiasmo que merecia.

Será por que um dos aviadores é nosso patricio?

Tenha a palavra Santos Dumont, que ha dias desembarcou nesta cidade, de regresso de sua triumphal excursão ao Chile, encontrando a esperal-o, no Caes Mauá, 17 pessoas apenas...

◇

POR UMA RUA DESERTA...

A luz das lampadas, por uma rua deserta... Já viste a doçura, a serenidade espiritual que tem a luz das lampadas, por uma rua deserta?

Só ficaram as cartolas...

Noite alta. Cahiu uma chuva fina e constante, que deixou as pedras molhadas e reluzentes. Uma claridade pallida desceu, como um véo, sobre as pedras silenciosas. Todos os rumores adormeceram. Ninguem passa, e as casas e as arvores parecem dormir de pé...

Então, a luz das lampadas tem uma resignada melancolia... Brilha quietamente. Brilha inutilmente. As lampadas abrem, entre o céo longinquo e o céo deserto, uma fieira de pontos amarellos...

Madrugada. Faz frio. Na rua deserta, a luz das lampadas parece — não é verdade que parece? — uma pobre alma indecisa e soffredora...

CARLOS

◇

"ARVORE NOVA"

Já está circulando na capital o terceiro numero desta sympathica revista de arte que, ao seu apparecimento, despertou tantos commentarios elogiosos em toda a nossa imprensa. Dirigida por Rocha de Andrade e Tasso da Silveira, dois nomes perfeitamente conhecidos e de real valor, e que dipensam elogios; editada luxuosamente, e com a escolhida collaboração de alguns dos nossos melhores escriptores da velha, da nova e da novissima geração, "Arvore Nova" é uma revista que envaidece o nosso meio intellectual. O seu ultimo numero, que temos sobre a mesa, vem, ainda mais que os anteriores, reaffirmar o alto conceito de que já gosa "Arvore Nova" no paiz e no estrangeiro. Nelle collaboram os Srs. Nestor Victor, Enrique Loudet, Silveira Netto, Murillo Araujo, Tasso da Silveira, Moacyr de Almeida, Raul Machado, Povina Cavalcanti, José Maria Lopes, Manoel Bandeira, Odilon Jucá, Augusto Lopes, Lins do Rego, Jorge de Lima e Peregrino Junior.

Contém ainda o terceiro numero de "Arvore Nova" bellissimas illustrações de Leopoldo Gottuzo.

A GULA

O padre Felippe, depois da missa, subiu á tribuna e entrou pelo sermão a dentro. A igreja regorgitava, e a oração vibrante fazia estremecer de enthusiasmo a todos. Entre os ouvintes, lá estava a Justina, a boa serva, a que se encarregava de lhe escovar a roupa e encher-lhe a adega do corpo, com alimentos fortes.

Depois...

... da ...

Nesse dia, elle tinha escolhido para thema um dos peccados mortaes: — a gula. Feito o intróito, enveredou direito ao ponto:

— ...Comer pouco, com moderação, como quem desempenha um dever e não como quem saboreia um goso. Comer para viver e não viver para comer. O estomago deve soffrer, deve ser martyrisado, deve padecer como todos nós nesta ingloria vida padecemos. Comidas leves, simples e sempre com parcimonia, — foi o que ensinou Christo e é o que devemos seguir para não sahirmos da sua divina graça...

... missa...

E neste andar, nesta torrente, nesta loquacidade, a sua voz, ora gemia, como sons de violino, ora roncava como rugidos de trovão. A logica borbulhava, fazendo a eloquencia jorrar com os recursos do orador que sabe impressionar e tirar partido.

Quando se benzeu e desceu do pulpito, a Justina, com ar de espanto, ganhou a rua e, açodada, foi enfiar-se pela casa a dentro. Correu direita ao fogão a examinar o almoço que fumegava ao lume. E o que os seus olhos viram, tal impressão lhe causou, que levou as mãos á cabeça a tremer de susto.

— Virgem Nossa Senhora! que peccado!

Amedrontada, agarrou nas panellas e caçarolas, espetos e frigideiras e foi sacudir com tudo para dentro do gallinheiro!

Momentos depois entrava o vigario, — pipote, robusto, vermelho, trazendo em sua companhia o voraz appetite, que nunca o deixava em paz. Bom garfo e boa esponja.

Arregaçou a batina e com um suspiro regalado deixou-se cahir na larga cadeira, ao lado da mesa posta.

E como não fosse logo servido, com a pontualidade de sempre, começou com frenetica impaciencia, a rufar a faca no prato, tocando chamada para os petiscos chegarem a póstos e entrarem em linha de fórma.

A serviçal veiu correndo, trazendo o que foi possivel preparar ás pressas.

Sua Reverendissima lambeu com enternecimento os labios, e a dar estalidos com a lingua, foi ao verde, encheu o copo, esticou o braço, alçou a mão... e poz a terrina com a cabeça fóra.

Mas, quando seus olhos mergulharam num caldo magro, anemico, fraco, onde se viam boiar á tona rodellas de nabo branco, levantou-se irritado e, vibrante de indignação, explodiu:

— Que significa isto? Que brincadeira é esta?

Então a Justina, timorata, de olhos no chão, explicou: — que não era brincadeira, e sim uma innocente sordinha, feita em obediencia ás santas palavras que Sua Reverendissima tinha, com tanto acerto, pronunciado ha pouco.

Escutou-a pasmo, de bocca aberta e nariz no ar, e assim que a viu terminar, com solemne azedume, descarregou-lhe á queima-roupa, como quem dispara um tiro:

— Ouça cá, mulher: você nunca foi a um baile?

— Sim, meu senhor. Na mocidade fui a muitos.

— E algum dia viu a musica dansar?

— Isso nunca vi.

— Pois ahi está. Eu sou como a musica, entende? Faço dansar... mas não danso...

JOTA SÓ.

... na ...

MUSICA POR TELEGRAPHIA SEM FIOS

A primeira experiencia publica de transmissão de musica por telegraphia sem fios, foi executada em 1920, Outubro, em New York, pelo Dr. Lee De Forrest, engenheiro de telegraphia sem fios, em cooperação com uma das conhecidas firmas de machinas falantes. Este senhor projecta installar um apparelho mais poderoso na torre do edificio Woolworth, em New York, donde se poderão ouvir concertos e operas a bordo dos navios, viajando a uma distancia de centenas de milhas da costa.

... Gloria...

POR QUE SERÁ?...

*Ha muitos dias **que** se acham sob o **céo** do Brasil os aviadores Hinton e Martins, que estão tentando o raid aereo Nova-York-Rio.*

O facto, apezar da importancia, e do heroismo que revéla, não está despertando o enthusiasmo que merecia.

Será por que um dos aviadores é nosso patricio?

Tenha a palavra Santos Dumont, que ha dias desembarcou nesta cidade, de regresso de sua triumphal excursão ao Chile, encontrando a esperal-o, no Caes Mauá, 17 pessoas apenas...

◇

POR UMA RUA DESERTA...

A luz das lampadas, por uma rua deserta... Já viste a doçura, a serenidade espiritual que tem a luz das lampadas, por uma rua deserta?

Noite alta. Cahiu uma chuva fina e constante, que deixou as pedras molhadas e reluzentes. Uma claridade pallida desceu, como um véo, sobre as pedras silenciosas. Todos os rumores adormeceram. Ninguem passa, e as casas e as arvores parecem dormir de pé...

Então, a luz das lampadas tem uma resignada melancolia... Brilha quietamente. Brilha inutilmente. As lampadas abrem, entre o céo longinquo e o céo deserto, uma feira de pontos amarellos...

Madrugada. Faz frio. Na rua deserta, a luz das lampadas parece — não é verdade que parece? — uma pobre alma indecisa e soffredora...

CARLOS

Só ficaram as cartolas...

◇

"ARVORE NOVA"

Já está circulando na capital o terceiro numero desta sympathica revista de arte que, ao seu apparecimento, despertou tantos commentarios elogiosos em toda a nossa imprensa. Dirigida por Rocha de Andrade e Tasso da Silveira, dois nomes perfeitamente conhecidos e de real valor, e que dipensam elogios; editada luxuosamente, e com a escolhida collaboração de alguns dos nossos melhores escriptores da velha, da nova e da novissima geração, "Arvore Nova" é uma revista que envaidece o nosso meio intellectual. O seu ultimo numero, que temos sobre a mesa, vem, ainda mais que os anteriores, reaffirmar o alto conceito de que já gosa "Arvore Nova" no paiz e no estrangeiro. Nelle collaboram os Srs. Nestor Victor, Enrique Loudet, Silveira Netto, Murillo Araujo, Tasso da Silveira, Moacyr de Almeida, Raul Machado, Povina Cavalcanti, José Maria Lopes, Manoel Bandeira, Odilon Jucá, Augusto Lopes, Lins do Rego, Jorge de Lima e Peregrino Junior.

Contém ainda o terceiro numero de "Arvore Nova" bellissimas illustrações de Leopoldo Gottuzo.

A GULA

O padre Felippe, depois da missa, subiu á tribuna e entrou pelo sermão a dentro. A igreja regorgitava, e a oração vibrante fazia estremecer de enthusiasmo a todos. Entre os ouvintes, lá estava a Justina, a boa serva, a que se encarregava de lhe escovar a roupa e encher-lhe a adega do corpo, com alimentos fortes.

Nesse dia, elle tinha escolhido para thema, um dos peccados mortaes: — a gula. Feito o intróito, enveredou direito ao ponto:

— ... Comer pouco, com moderação, como quem desempenha um dever e não como quem saboreia um goso. Comer para viver e não viver para comer. O estomago deve soffrer, deve ser martyrisado, deve padecer como todos nós nesta ingloria vida padecemos. Comidas leves, simples e sempre com parcimonia, — foi o que ensinou Christo e é o que devemos seguir para não sahirmos da sua divina graça...

E neste andar, nesta torrente, nesta loquacidade, a sua voz, ora gemia, como sons de violino, ora roncava como rugidos de trovão. A logica borbulhava, fazendo a eloquencia jorrar com os recursos do orador que sabe impressionar e tirar partido.

Quando se benzeu e desceu do pulpito, a Justina, com ar de espanto, ganhou a rua e, açodada, foi enfiar-se pela casa a dentro. Correu direita ao fogão a examinar o almoço que fumegava ao lume. E o que os seus olhos viram, tal impressão lhe causou, que levou as mãos á cabeça a tremer de susto.

— Virgem Nossa Senhora! que peccado!

Amedrontada, agarrou nas panellas e caçarolas, espetos e frigideiras e foi sacudir com tudo para dentro do gallinheiro!

Momentos depois entrava o vigario, — pipote, robusto, vermelho, trazendo em sua companhia o voraz appetite, que nunca o deixava em paz. Bom garfo e boa esponja.

Arregaçou a batina e com um suspiro regalado deixou-se cahir na larga cadeira, ao lado da mesa posta.

E como não fosse logo servido, com a pontualidade de sempre, começou com frenetica impaciencia, a rufar a faca no prato, tocando chamada para os petiscos chegarem a póstos e entrarem em linha de fórma.

A serviçal veiu correndo, trazendo o que foi possivel preparar ás pressas.

Sua Reverendissima lambeu com enternecimento os labios, e a dar estalidos com a lingua, foi ao verde, encheu o copo, esticou o braço, alçou a mão... e poz a terrina com a cabeça fóra.

Mas, quando seus olhos mergulharam num caldo magro, anemico, fraco, onde se viam boiar á tona rodellas de nabo branco, levantou-se irritado e, vibrante de indignação, explodiu:

— Que significa isto? Que brincadeira é esta?

Então a Justina, timorata, de olhos no chão, explicou: — que não era brincadeira, e sim uma innocente sordinha, feita em obediencia ás santas palavras que Sua Reverendissima tinha, com tanto acerto, pronunciado ha pouco.

Escutou-a pasmo, de bocca aberta e nariz no ar, e assim que a viu terminar, com solemne azedume, descarregou-lhe á queima-roupa, como quem dispara um tiro:

— Ouça cá, mulher: você nunca foi a um baile?

— Sim, meu senhor. Na mocidade fui a muitos.

— E algum dia viu a musica dansar?

— Isso nunca vi.

— Pois ahi está. Eu sou como a musica, entende? Faço dansar... mas não danso...

JOTA SÓ.

Depois...

... da ...

... missa...

... na ...

MUSICA POR TELEGRAPHIA SEM FIOS

A primeira experiencia publica de transmissão de musica por telegraphia sem fios, foi executada em 1920, Outubro, em New York, pelo Dr. Lee De Forrest, engenheiro de telegraphia sem fios, em cooperação com uma das conhecidas firmas de machinas falantes. Este senhor projecta installar um apparelho mais poderoso na torre do edificio Woolworth, em New York, donde se poderão ouvir concertos e operas a bordo dos navios, viajando a uma distancia de centenas de milhas da costa.

... Gloria...

SOMBRINHAS E GUARDA-CHUVAS

A differença entre a sombrinha e o guarda-chuva vae desapparecendo pouco a pouco, á medida que a sombrinha se torna mais pratica e util e o guarda-chuva mais elegante. A tendencia para isso é tão grande esta estação que, ás vezes torna-se muito difficil saber se um modelo determinado foi manufacturado para se vender como sombrinha ou como guarda-chuva.

As partes communs a ambos são o annel ou alça para o punho, a regatão de fantasia e a ponteira bem grossa. Nos artigos mais recentes, o caracteristico mais em voga é que os anneis são feitos de uma composição branca ou das côres que combinem com as sedas novas. Estes anneis em geral passam através do cabo, que é direito, e são sempre muito uteis. Continua tambem a moda das alças de couro, pois se usam muito em varias fórmas, por exemplo, como uma correia plana e elegante, ou tambem em fórma de corda e geralmente se usam cabos curtos e forrados de couro. Nas sombrinhas mais originaes os enfeites em geral se notam mais na parte interior, com o fim de conservar o estylo da moda. Frequentemente se vê uma capa com desenho ou côr em contraste, especialmente em redor da parte superior; tambem as varetas vêm forradas de téla para combinar com a capa. Quando se usam enfeites na parte exterior, são geralmente do estylo mais simples possivel. As côres vivas são notas predominantes, tanto nas sombrinhas como nos guarda-chuvas. Os matizes mais vivos são os preferidos para as sombrinhas, porém os guarda-chuvas mais recentes apresentam combinações de côres absolutamente delirantes...

"Como dansam heroicamente os pares modernos no salões do alto mundo!..."

(Desenho de Andres Guevara).

DE SÃO PAULO

No prado da Moóca (extremos) e no campo do Corinthians (centro).

MUSICA

No salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o tenor brasileiro Francisco Pezzi realisará, quarta-feira proxima, ás 9 horas da noite, um grande concerto, dedicado á colonia gaucha e patrocinado pela Sociedade Rio Grandense. O joven artista, discipulo do maestro Santhi Athos, terá o concurso da Senhora Maria Antonieta, soprano ligeiro, e Srs. Nascimento Filho, barytono; Ignacio Guimarães, baixo; Augusto Vasseur, violilista, e Roberto Soriano, pianista.

Ha uma animação enthusiastica para essa festa musical, que promette immensa concorrencia e fartos applausos.

Banquete em homenagem ao Dr. Raul Fernandes, presidente eleito do Estado do Rio, e levado a effeito no dia 14, por um grupo de intellectuaes seus amigos.

ESQUISSE

Como cahisse a noite e como, por aquelle fim de outono, o ar se carregasse de brumas violaceas, a campanha rasa se ia esfumar em horizontes muito proximos, sobre as collinas baixas, além. Alguns troncos ennegrecidos e herissados de galhos nús tentavam tibiamente contrahiar a horizontalidade quasi absoluta da paizagem que se repetia no céo, mais desolada e mais vaga, e por effeito de nuvens muito baixas, em barras parallelas onde uma frouxa nuança violeta avivava apenas a cinza de que pareciam feitas.

Assim, a unica nota clara e precisa era dada ahi pelo trilar dos grillos escondidos sob a herva secca. Essa mesma esmoreceu em breve; desappareceu de todo. O silencio nocturno que descia do céo e a calma vegetal vinda da terra mumificaram aquelle cadaver de paizagem.

O pampa parecia crescer á medida que a noite se fazia mais profunda.

Subitamente, uma lua enorme, côr de ambar, sem raios, subiu acima do horizonte indeciso e foi tolhida na teia inextrincavel que tramára a galharia secca das arvores em esqueleto. — ANTONIUS.

O tenor Francisco Pezzi.

C. F. C. C.

A Companhia Ferro Carril Carioca... Conhecem? E' uma companhia sem escrupulos que, devendo fazer o serviço de conducção para Santa Thereza de uma maneira ao menos humana, com um pouco de piedade, faz justamente o contrario: Dá um bonde de hora em hora (daquelles trazidos por Pedro Alvares Cabral), que é conduzido por funccionarios grosseirissimos, insolentes, que só falta espancarem os passageiros...

Na Exposição, depois do almoço offerecido pela Liga da Defesa Nacional aos Veteranos do Paraguay.

Comedias e Comediantes

LA POR FÔRA

No Odéon, de Paris, subiu á scena a peça de Jean Sarment, "Le mariage d'Hamlet" que, segundo um critico, começa heróe-comica e termina pathetica. O fino humorista Jean Bastia, ridicularisa a tentativa do autor do "Pêcheur d'Ombres" de quem annuncia os novos trabalhos sobre a obra Shakespeareana: "A viuvez de Othelo"; "As bodas de ouro de Romeu e Julieta"; "O divorcio de Macbeth"; "A primeira communhão de Antonio e Cleopatra"; "A circumscisão do Rei Lear"; "A purificação da fera domesticada"; "O "rabicho" de Coriolano", etc.

■ *O "Theatro Experimental", de Bologna, cujo fim é descobrir e lançar escriptores novos, representou ha pouco mais de um mez uma peça intitulada: "Tres homens e uma mulher", que fez furor. Os autores, Lisimaco d'Alesso e Gioacchino Montanucci, são dois modestos expedidores de uma repartição publica de Roma. Os interpretes foram: Alda Borelli, Ruggeri e Olivieri.*

■ *Em Berlim, continuam em scena, numa carreira triumphal, a opereta "A rosa negra", e a comedia de Bruno Frank, "A gallinha no choco". Nesta comedia mais uma vez se lançou mão do velho "truc" da mulher vestida de homem. O publico ri bastante.*

■ *Ermette Zacconi está em Paris, fazendo grande successo artistico, mas com pequeno resultado financeiro. Cá e lá...*

■ *Em 1921, na Allemanha, realisaram-se 1.997 representações com peças de Shakespeare. Só o "Sonho de uma noite de verão", subiu á scena 318 vezes, em 33 palcos differentes.*

■ *O Theatro Mogador, de Paris, exhibiu com pouco exito e fraca "mise-en-scène" o poema-féerie, em 5 actos e 16 quadros de Ibsen, "Peer Gynt", com musica de Grieg.*

CA POR CASA

O theatro por sessões, no Rio, foi iniciado em 1888 no antigo Phenix, por Juca de Carvalho. O publico chamava-lhe: "meia porção". Não teve exito. Annos passados, o fallecido Colás fez tambem uma tentativa de sessões, no Santa Anna, hoje Carlos Gomes, para a qual Arthur Azevedo escreveu a revista "O Cordão". O successo foi minguado.

■ *Emquanto não acabarem com o feitio afunilado da sala de espectaculos do Rialto e com aquellas sahidas subterraneas, o publico não irá ali, nem á muque. Os desastres têm sido uns sobre outros. Pois se nem o cinema tem vingado!*

■ *Os nossos theatros populares foram invadidos por uma febre de imitação parisiense, ultra-ridicula. Esses emprezarios e autores estão de miolo molle. Imaginaram que, para realisar espectaculos como os do "Ba-ta-clan", bastava pôr umas cortinas de abrir e fechar sobre os quadros e exhibir a nudez das canellas, mais ou menos teratologicas, das desengraçadas coristas... Ai! quem lhes désse com um gato morto, até elle miar!*

■ *O "tio Salvador", do A. Gonzaga, salvará mesmo as aperturas do Viriato?*

Antonia Denegri, da Companhia Ottilia Amorim.

■ *Dialogo de varios tesouras, na zona da Avenida theatral:*

— Este Claudio, não dá uma folga á réclame. Agora é por causa das suas obras representadas no estrangeiro.

— Autor brasileiro, foi o primeiro, diz elle, a ser representado e traduzido...

— O Arthur Azevedo, o Paulo Barreto, o Coelho Netto, já o foram em Portugal.

— O Guanabarino, tambem foi traduzido e representado na Italia pela Della Guardia.

— Sem contar com os outros que, "primeiro", foram representados na Italia, Hespanha, França e Argentina, e depois é que "arranjaram" os seus originaes no vernaculo.

— Boa tarde, Sr. Abadie!

— Como vae? Gastão Tojeiro.

— Approxime-se Sr. Renato Vianna, a roda é de amigos.

■ *A Batalha da Chimera — tentativa de arte dos novos — começou por arregimentar actores e actrizes da velha guarda e... já virou associação artistica. Não tarda que vejamos o Renato Vianna no Simão, o cyreneu, do "Martyr do Calvario", de cruz ás costas para salvar os "caraminguás" do dividendo... Ao domingo, é "tiro" certo!*

■ *Que é isto? No Carlos Gomes, ha "troca de Senhoras"?*

— Ha.

— Antes houvesse troca de actores... Ha lá cada canastrão!

■ *Por occasião da palestra, "Atmosphera de Paris", o padre Severiano de Rezende, a pedido do Viggiani, devia benzer o Trianon por causa da urucubaca que entrou na direcção artistica... com forte reflexo na bilheteria... mas como "aquillo" se péga, o padre deu o fóra.*

De antigamente: Georgina Pinto

PARA FECHAR A PORTA

Num theatro, em Moscow, durante o intervallo, varios commissarios invadiram a sala e começaram a examinar os papeis dos espectadores. Em uma das ultimas filas um padre provinciano, mais morto que vivo, segue com angustia os sovietistas que se approximam, depois de terem prendido bastantes pessoas. Na fila anterior á do padre, os commissarios dirigem-se a uma senhora: "os seus papeis?" — "Sodkom", respondeu ella. Sem examinar os papeis, o sovietista passou a outra dama, que lhe respondeu igualmente "Sodkom", e que elle deixou em paz. Ao ver o prestigio daquella palavra, o padre animou-se a pronuncial-a

B A - T A - C L A N V E S T I - D O . . .

U M A P A R O D I A A G R A D A - V E L . . .

No theatro Recreio, segunda - feira, á noite

Manifestação feita á Companhia Ottilia Amorim, por um grupo de escriptores e jornalistas.

Maria Ruiz

Ottilia Amorim

quando lhe chegou a vez. Os commissarios olharam-n'o espantados e conduziram-n'o á policia. Só ahi é que o padre teve a explicação da palavra "Sodkom" e do espanto dos sovietistas. "Sodkom", significa, mulher de commissario".

ZÉ, FISCAL.

E X T R A . . .

Os semanarios não merecem dos srs. emprezarios nem siquer um simples bilhete de entrada... Entretanto, Para Todos..., *com prazer e magnanimidade, vae aos espectaculos, pagando a entrada, e traz de lá photographias de propaganda amavel... A senhora Ottilia Amorim, que é o Leopoldo Fróes do outro sexo, sempre teve, desde os velhos tempos do São José, a a nossa melhor sympathia. Desejamos que a sua companhia não se dissolva e continue, por vastos annos, a encantar a gente carioca... Aproveitando a occasião, pedimos á joven estrella e empresaria, muito affectuosamente, uma reformazinha no corpo de córos e a abolição completa do* maillot... *Aquellas senhoras não são bonitas, e fazem um calor...*

AL.

Antonia Denegri e Pedro Dias

O TEMPO DO MAR

Instantaneos batidos numa das praias de Paquetá.

(Photos C. Caminha)

BOTÕES

O meu maior desejo seria adquirir uma fina educação de maneiras, de gestos, de intelligencia, de elegancia... Lord Henry Wotton... Só para depois desandar a dizer e a fazer grosserias, obcenidades, gestos em calão... Carlos Eduardo da Maia...

Os vaidosos geralmente são pessoas sem vaidade alguma: falam tanto de si, que esgotam o assumpto... Depois, não ha mais nada a dizer sobre elles...

O espiritualismo é o unico recurso que resta aos eroticos...

Escrever é o defeito principal dos escriptores.

Para que escrever? Pensemos, meus amigos!

Praticar um erro, reconhecel-o e reincidir nelle, importa numa absoluta cultura artistica...

Só o peccado imprime no corpo "essas curvas subtis e venenosas", que tanto nos fascinam.

"Aquelle que vive mais de uma vida, tambem deve morrer mais de uma morte!"

— Como eu desejaria não viver!...

Na praia do Flamengo

Depois da separação final, só não esquecemos a mulher que nos foi infiel, ou que não nos amou, porque deixamos de olhal-a...

— Tu aqui, eu lá longe, noutras terras, noutras paizagens, como eu te amaria!

Em arte, a ultima palavra é o silencio...

Quando te amo, não me saes do pensamento... Nunca me esqueço de alguem que odeio, quando odeio... Odio... Amor... Que coisas tão dessemelhantes!...

A minha casa seria um jardim... Apenas o pretexto para um jardim...

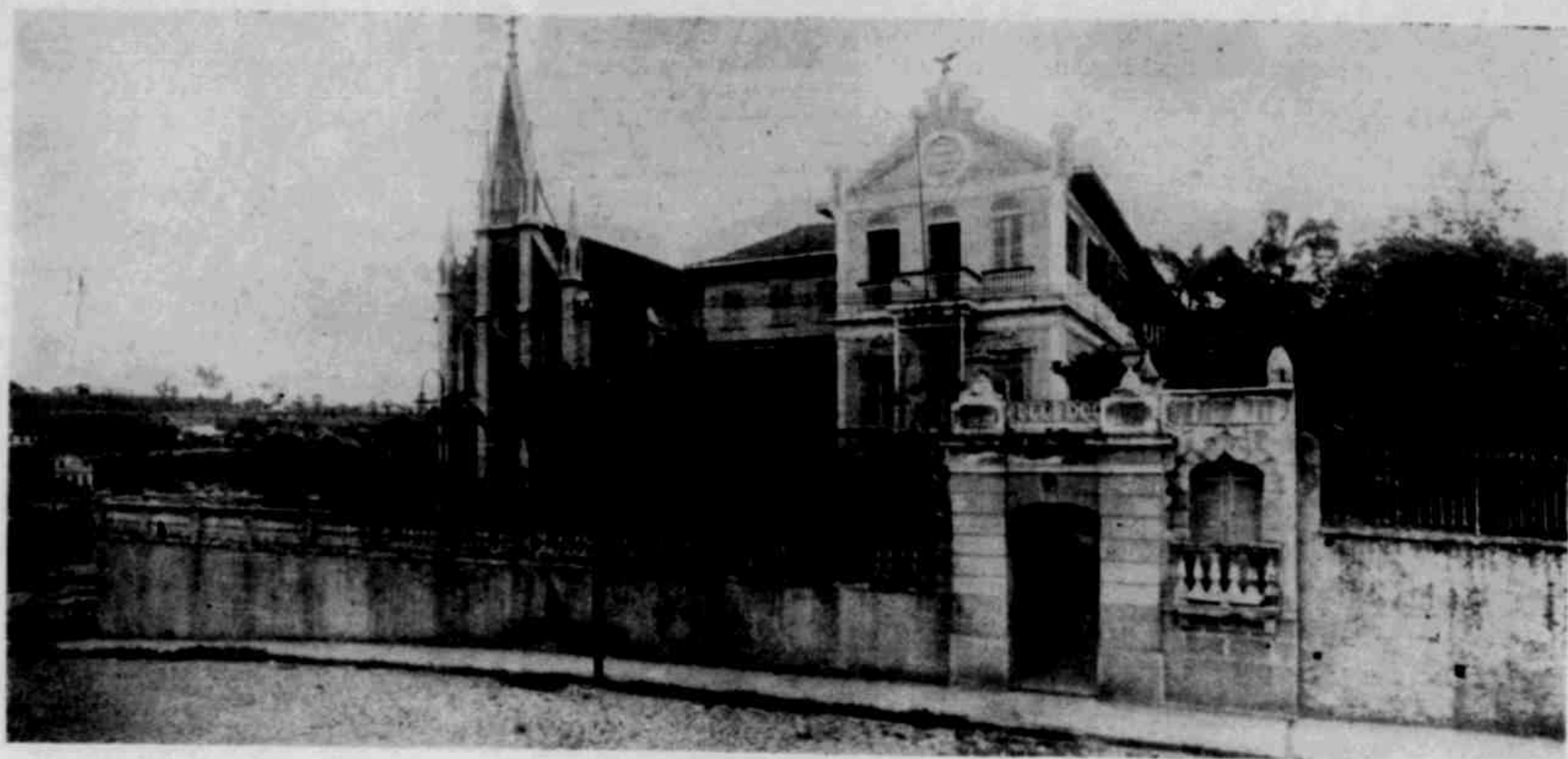
ON

■

ELLA...

A Light, ban - ban - ban da terra carioca, está modificando diariamente, sem aviso prévio á população, o itinerario de seus bondes.

Na semana passada houve um changez formidavel entre os carros do largo de São Francisco e da praça Tiradentes.

Por onde andará o fiscal da Prefeitura junto a essa especie de "Sete Corôas" em fórma de empresa organisada?...

A fachada do Gymnasio Pio Americano, á rua Teixeira Junior n. 48.

GYMNASIO PIO AMERICANO

Teve um bello brilho a sessão solemne de encerramento do anno lectivo do Gymnasio Pio Americano.

Apezar da chuva copiosa que cahia nessa hora, compareceram muitas familias e pessoas de destaque social, representantes da imprensa e do governo. Presidiu a sessão o Sr. Dr. Pires de Albuquerque representando o Sr. Ministro do Interior, tendo logar á mesa, além dos representantes da imprensa, os Srs. Drs. Mario Bittencourt, Tavares Cavalcanti e o Sr. Antonio do Prado Peixoto, representantes dos paes dos alumnos.

A sessão obedeceu ao seguinte programma:

Hymno do Centenario, pelos alumnos. Leitura das notas do curso primario e entrega dos certificados de promoção. Idem do 1º anno gymnasial. Leitura dos premios valiosos que foram offerecidos. Distribuição dos mesmos aos alumnos de maior applicação e melhor procedimento. Discursos e recitativos por diversos alumnos. Discurso do director do estabelecimento, Prof. João de Camargo. Hymno Nacional por todos os presentes. Encerramento da sessão.

Entre os premios havia muitos de grande valor, taes como: relogios de ouro, estojo de prata, canetas de ouro e prata, medalhas de ouro, obras importantes ricamente encodernadas, assim como alguns cheques com valiosas quantias.

Do discurso do director, pudemos destacar o seguinte:

"A educação civica no afan de preparar bons brasileiros, foi a preoccupação maxima desta directoria. Não sómente o director nas suas aulas de educação civica, como tambem os professores em momentos de emoção e de opportunidade, todos procuraram infundir na alma de seus alumnos o culto elevado de amor da patria. Tomando a iniciativa das festas collegiaes do centenario; formulando projectos de lei contra o alnaphabetismo; apresentando idéas no Congresso de Ensino; recebendo em festas os bravos jangadeiros do Norte; indo solicito visitar a garbosa maruja dos nossos navios; abrindo as nossas portas aos visitantes nacionaes e estrangeiros; dando matricula gratuita aos alumnos pobres das nossas escolas; erguendo a primeira palavra de culto e de admiração ao gesto nobre e magnanimo de Lopes Trovão, — em todos esses momentos quiz o Gymnasio Pio Americano cumprir a sua dignificante tarefa de educação civica e republicana em lições que nunca mais se apagarão da alma de seus alumnos".

O alumno Nilton Carneiro recebendo o 1º premio do 2º anno gymnasial.
Uma estatueta representando o Trabalho.

Um aspecto do encerramento das aulas do Gymnasio Pio Americano, vendo-se os convidados e alumnos do grande estabelecimento presentes á solemnidade.

TERRA CARIOCA

O CONVENTO DE SANTO ANTONIO

Como todas as cousas que se presam, o vetusto convento que guarda a imagem do milagroso Santo Antonio possue uma historia pontilhada de interessantes passagens, dignas de, mais uma vez, serem divulgadas. A origem do convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro, é cheia de peripecias. As raizes do convento, verdadeiramente, datam de 1500, quando Pedro Alvares Cabral ancorou em Porto Seguro. Como se sabe, a idéa primordial do intrepido navegante foi, de accordo com o cerimonial, ordenar a celebração do santo officio da missa, sendo officiante o franciscano Henrique, pertencente á communidade religiosa que ainda hoje habita a velha casa religiosa. Em pouco tempo, fundaram elles um convento na Bahia. Pantaleão Baptista, um dos mais antigos franciscanos da Ordem, comprehendendo o perigo constante que corriam os seus companheiros nas travessias longinquas pelo mar, propoz "que os conventos já installados e por installar, do Espirito Santo para o Sul fossem separados, formando dahi por deante uma custodia independente, sob a invocação da Immaculada Conceição da Virgem Nossa Senhora". A preoccupação dominante da Ordem era a colonisação e o desenvolvimento do sentimento religioso do povo; estando já reconhecidas as communidades do Norte, frei Leonardo de Jesus, custodio do convento de Pernambuco, empenhou-se denodadamente com o governador do Rio de Janeiro, Salvador de Sá, para a acquisição de um terreno ou ermida, onde fosse possivel a fundação de um convento. Salvador de Sá correspondeu á solicitação do franciscano; e, autorisado pelo Senado da Camara, doou á communidade a ermida de Santa Luzia. Em 1606, por ordem de frei Leonardo de Jesus, partiram do Espirito Santo para o Rio de Janeiro os franciscanos Antonio das Chagas e Antonio dos Martyres, afim de cuidarem da fundação do convento, aqui chegando em Outubro daquelle anno.

Capella de Nossa Senhora da Conceição

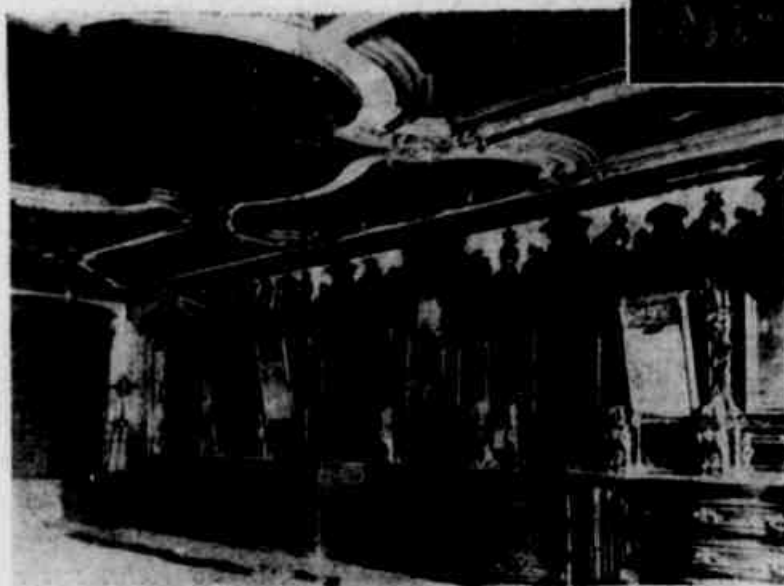
A 22 de Outubro, ao tomarem posse da ermida de Santa Luzia, viram que o local não era sufficiente para a installação do novo convento, communicando o acontecido ao provincial Leonardo de Jesus. O piedoso frade partiu immediatamente para o Rio de Janeiro, trazendo em sua companhia os seus companheiros franciscanos Estevam dos Anjos, Vicente do Salvador, Francisco de São Braz e Francisco de Jesus.

Verificando frei Leonardo de Jesus que realmente não era possivel a installação do convento e da Ordem na ermida doada, hospedou-se na Misericordia; apenas se sentiu accommodado, tratou de conseguir um entendimento com o novo governador, Martim de Sá, que nenhuma difficuldade offereceu aos propositos do illustre frade, conseguindo do Senado da Camara a doação do Outeiro do Carmo, que ficava a cavalleiro da lagôa da "Sentinella", no bairro de "Nossa Senhora". A 9 de Abril de 1607, foi lavrada a escriptura de posse pelo escrivão Anhaga, passando então a montanha a denominar-se Santo Antonio, como ainda hoje se chama.

Para residencia provisoria construiram os frades uma casa no sopé da collina, podendo assim acompanhar a construcção do novo convento; ao lado da residencia levantaram os franciscanos uma pequena ermida que foi inaugurada a 4 de Setembro de 1607. A 4 de Junho de 1608 lançaram os frades a primeira pedra do convento, assistindo á cerimonia o governador Affonso de Albuquerque, o ex-governador Martim de Sá e o prelado Matheos da Costa Abroim, o reitor do collegio dos jesuitas Pe-

O convento de Santo Antonio em 1800 — Desenho de Anderson.

Sacristia do convento com as suas esculpturas em jacarandá

O claustro. As lages que formam o corredor cobrem sepulturas.

Portico com o oratorio de Santo Antonio.

meria e Senhor da Paciencia, todos possuidores de bellas qualidades. Durante algum tempo, varias dependencias do convento estiveram occupadas pela pagadoria das tropas e archivo publico até 1872, quando foi mudado para o antigo recolhimento do Parto, na rua dos Ourives, hoje Rodrigo Silva, esquina da de S. José. O claustro é de cantaria, com arcarias, circumdado de dez capellas, vendo-se em uma dellas o tumulo de D. João, filho primogenito de D. Pedro I, em uma outra as sepulturas de D. Affonso e D. Pedro, filhos de D. Pedro II. A igreja é do estylo jesuitico; no portico está o nicho com a imagem de Santo Antonio. O convento de Santo Antonio foi sempre um verdadeiro repositorio de

A igreja e convento em 1922.

dro de Toledo, o vigario da freguezia de S. Sebastião Martins Fernandes e grande numero de personalidades em destaque naquella época. Em 1615, ficando concluida a parte principal do convento, uma imponente procissão foi realisada (7 de Fevereiro), para a trasladação das imagens. A tão importante acto compareceram os vereadores, o governador, os frades carmelitas e o povo; em 1816 ficou concluida a capella-mór, sendo rezada a 8 de Dezembro uma missa solemne em louvor de N. S. da Concição, padroeira da provincia. O aspecto do convento de hoje é bem diverso do de outr'óra; desappareceram a portaria dos pobres, o cruzeiro e o presepe onde existiam finos trabalhos dos artistas Valentim da Fonseca *e* Xavier das Conchas. *O velho casarão possue tres pavimentos; no terreo ainda hoje se pódem admirar as grades de ferro da época. Grandes corredores cortam o edificio, e as cellas sobem a mais de cem; nos salões do convento admiram-se bellas obras de pintura como o painel representando a morte de São Francisco, pintado por Miguel Vidal, os retratos de frei Sampaio, Mont'Alverne, Francisco de S. Carlos e Rodavalho, executados por Tirone e ali collocados por ordem do provincial frei Antonio Coração de Maria a 13 de Junho de 1860. De José Leandro existe um retrato de D. João VI; pintados por frei Solano existem os retratos de Pedro I, D. Pedro II, os paineis de Santa Is-*

Uma parte da bibliotheca.

Mausoléo do filho primogenito de D. Pedro I

glorias; sob as suas abobadas viveram os mais notaveis pregadores, prosadores, scientistas e poetas deixaram capitulos brilhantes na historia da communidade. Entre os seus filhos notaveis, o convento contou as individualidades de: frei Antonio Coração de Maria, celebre pelas suas predicas; Mont'Alverne, o maior e mais arrebatador pregador do seu tempo; Francisco de S. Carlos, poeta insigne e musico de real merito; Dionisio de Santa Pulcheria, philosopho e poeta; Antonio de Santa Ursula Rodovalho, pregador e philosopho; Joaquim de S. Leocadia, theologo; Francisco Solano, pintor notavel no seu tempo; Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio, theologo, pregador e um dos prodomos mais distinctos da nossa emancipação politica; João Capistrano, Caetano Natividade, Francisco da Conceição Valle e tantos outros. Hoje em dia o convento acha-se quasi deserto, poucos frades habitam as suas vetustas abobadas; porém, o seu esplendor de seculos, continua espelhado na figura fina e aristocratica do bom franciscano Pedro Sinzig, notavel prosador, historiador e musico de rara virtuosidade, como ha bem pouco tempo mostrou em um dos grandes concertos symphonicos, realisado no nosso Municipal. Elle mesmo regeu as suas obras, e a sua figura de monge, serena, como as suas melodias, empolgou a quantos tiveram o prazer de vel-o e ouvil-o.

Dezembro, 1922. — ERCOLE CREMONA.

Footingações

NA AVENIDA

Passa a gente
melindrosa da cidade
A tarde espalha no ambiente
um ar de futilidade.

Vida futil... Peregrino
cahiu no chique de vez
com o seu aspecto de fino
cigarro de fumo inglez.

Roberto Gomes parado
mesmo, esvoaça, não anda...
Imponderabilisado...
E' uma paisagem da Hollanda...

Olegario... Olegarinho
passa em fatiotas bizarras...
Vae alegre no caminho
porque já viu as cigarras.

Que as cigarras cantadeiras
já voltaram com o verão.
E vêm lindas, vêm ligeiras,
fox-trottando pelo chão...

Uma dellas é Antonietta,
outra, Maria Sylvana.
Figurinhas de opereta...
cigarras de voz humana...

Subito, a chuva. Sob ella,
só Biela é que não passa.
Alguem, pensando em Biela,
solta no ar uma fumaça...

Porque ella é diaphana e leve,
um "Rossetti", branca e fina...
muito mais branca que a neve...
bem mulher..., quasi menina...

Mas passam pela Avenida,
para cá e para lá,
Yedda, Anna Margarida,
Ruth, Zilda, Dinorah.

NO ALVEAR

" On " se desmaia...
Sala á esquerda... Fim de fita...
A Maria Malafaia,
"tutta in nero" passarita...

Depois della, fica a sala
cheia de espelhos vasios...
O ultimo acorde se exhala
dos violoncellos sombrios...

DOMINGO 3

Nas touradas
todos foram, sob o sol,
ver mantos, chifres, chifradas,
William Hart em hespanhol.

E ficou desnudada a Vida,
pois Lais, Esther Proença,
Rosah, Vera e Margarida,
todas fizeram presença

em "boleros" com "mantillas"
no circo monumental.
Verdadeiras maravilhas
para os salões do Escurial.

A alma da tarde, que é triste,
inda mais triste ficou
sabendo que ainda existe
quem ame o sport vôvô.

Meu pobre seculo XX,
meu theatro Ba-ta-clan!
não sei porque não te xingo...
Si fazes do teu requinte

o que fizeste domingo,
que has de fazer amanhã?!

ANOITECE

A noite é um quasi
"film" de côres Pathé.
Ha em tudo um rumor de phrase
rebuscada, "raffinée..."

E' o espanto do mar... Espantos
do céo, dos homens, do chão:
Nair, o Canto dos Cantos,
vae sahir da Exposição...

ON.

HABITOS E COSTUMES

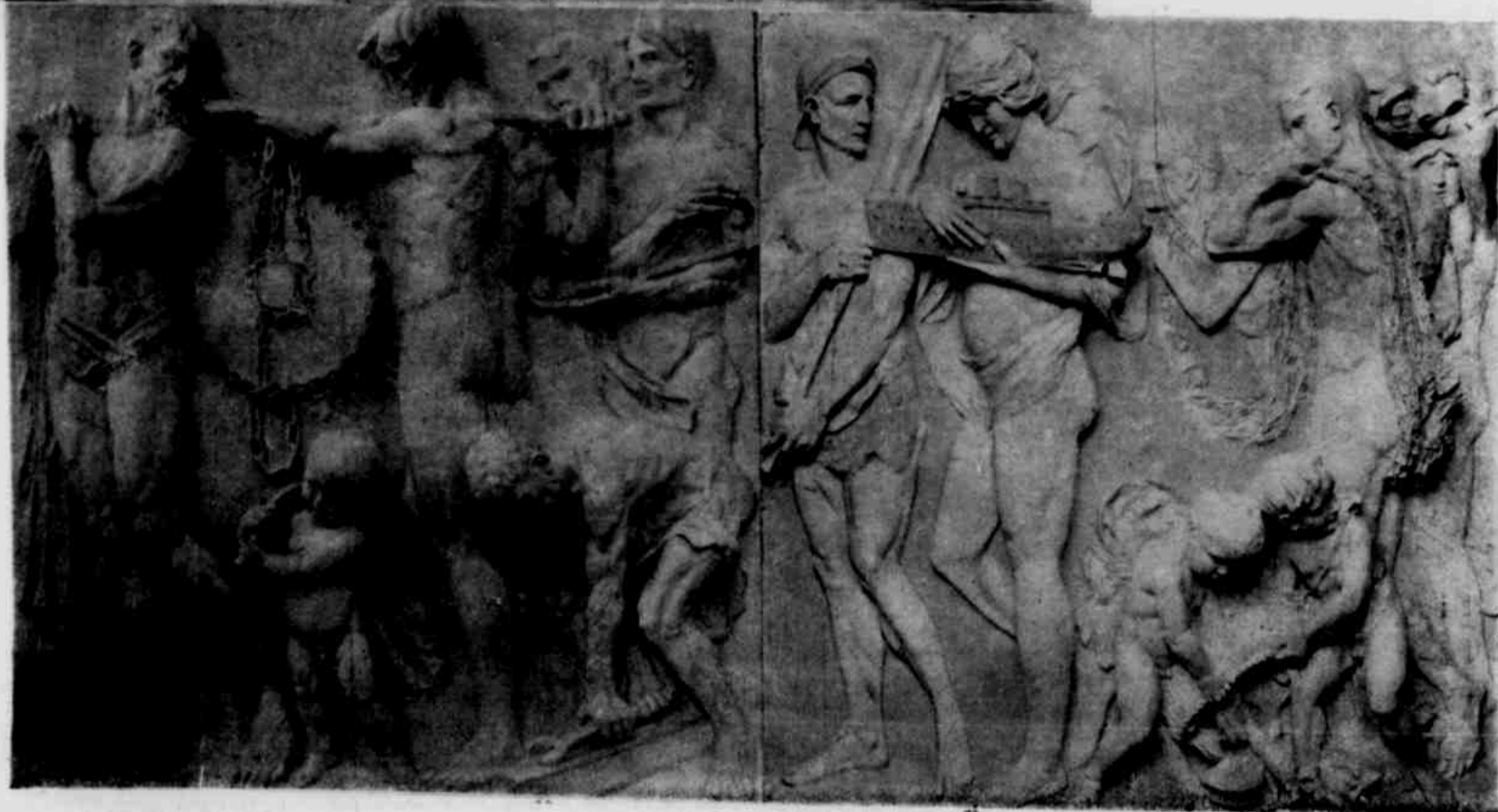
— E' lindo esse costume das mães encherem no dia de Natal os sapatos dos filhos.

— E' verdade. Ha, entretanto, mães que procedem de outra forma: enchem os filhos de sapatos.

Footing...

(Desenhos de J. Carlos).

NO PALACIO DAS FESTAS DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

O grupo central e frisos lateraes da fachada. Os frisos são de Francisco de Andrade, Modestino Kanto e Lacombe.

"LUA DESPETALADA"...

Ainda não tinhamos visto nada assim. Até aqui, um ou outro homem se aventurava, em poesia, á sobriedade. Mas de mulher, nada... Mesmo porque é inutil e incomprehensivel exigir-se das mulheres que sejam sobrias... A falar pouco, ellas preferem falar... cinco horas. E' bem verdade que não são tão longos como a "Legende des Siècles" os poemas das Sras. Cecilia Meirelles, Gilka Machado, Francisca Julia, Anna Amelia de Queiroz Mendonça, Rosalina Coelho Lisboa, Laura da Fonseca e Silva... Mas, como a nova poetisa Laura Mendes, que acaba de nos enviar a sua linda plaquette *"Lua despetalada" não havia ainda na nossa litteratura.*

E' um verdadeiro milagre. "Lua despetalada" tem poesias de quatro versos. O mais interessante é que D. Laura sabe dizer, em quatro versos, o que muita gente não conseguiria em quatorze. — Porque o que ha sobretudo nessa graciosa plaquette" de versos é poesia — a unica cousa que se deve exigir de um livro de versos...

De D. Laura, porém, poderiamos exigir ainda duas cousas: que retirasse aquelle feio soneto intitulado "Eu", que destôa horrivelmente dos outros poemas porque, além de mal feito e de ter um fundo moralisador (a ethica não tem nada a ver com a esthetica), nelle a auctora pretendeu falar de si... Ora, quando a gente pretende intencionalmente *falar de si, não o consegue... No maximo, chega a aborrecer os outros... Ao passo que, ás vezes, numa imagem abstracta, o poeta põe toda a sua alma, e com belleza. Outra cousa que poderiamos exigir ainda da auctora de "Lua despetalada" é que a sua "plaquette" contivesse, no minimo, uns cincoenta poemas assim minusculos... que fosse abundante na sobriedade...*

Heitor Villa Lobos, que tem dado a ouvir á élite carioca, em recitaes muito applaudidos, a sua musica maravilhosa

O FUTURISMO NOS "A PEDIDO"

Ha dias, naquella parte do "Jornal do Commercio" que Machado de Assis nunca deixava de ler, encontrámos estes versos:

A Pedro
"*Lointain*"

Tu és a minha Estrella
Que se ergue no Levante
De luz ardente e brilhante
No Céo:

Scintillante Astro fagueiro
Das orquestras de Eloah,
Onde campeia o Cruzeiro
Do Sul

És tu, sublime Stella,
Que banhas de iris o rosal?
Dai-me o perfume ideal
Do teu?...

Cantor, flôres, o teu olhar...
Prantos; amôres... ao luar?...
O beijo sedento... feiticeiro...
No azul!

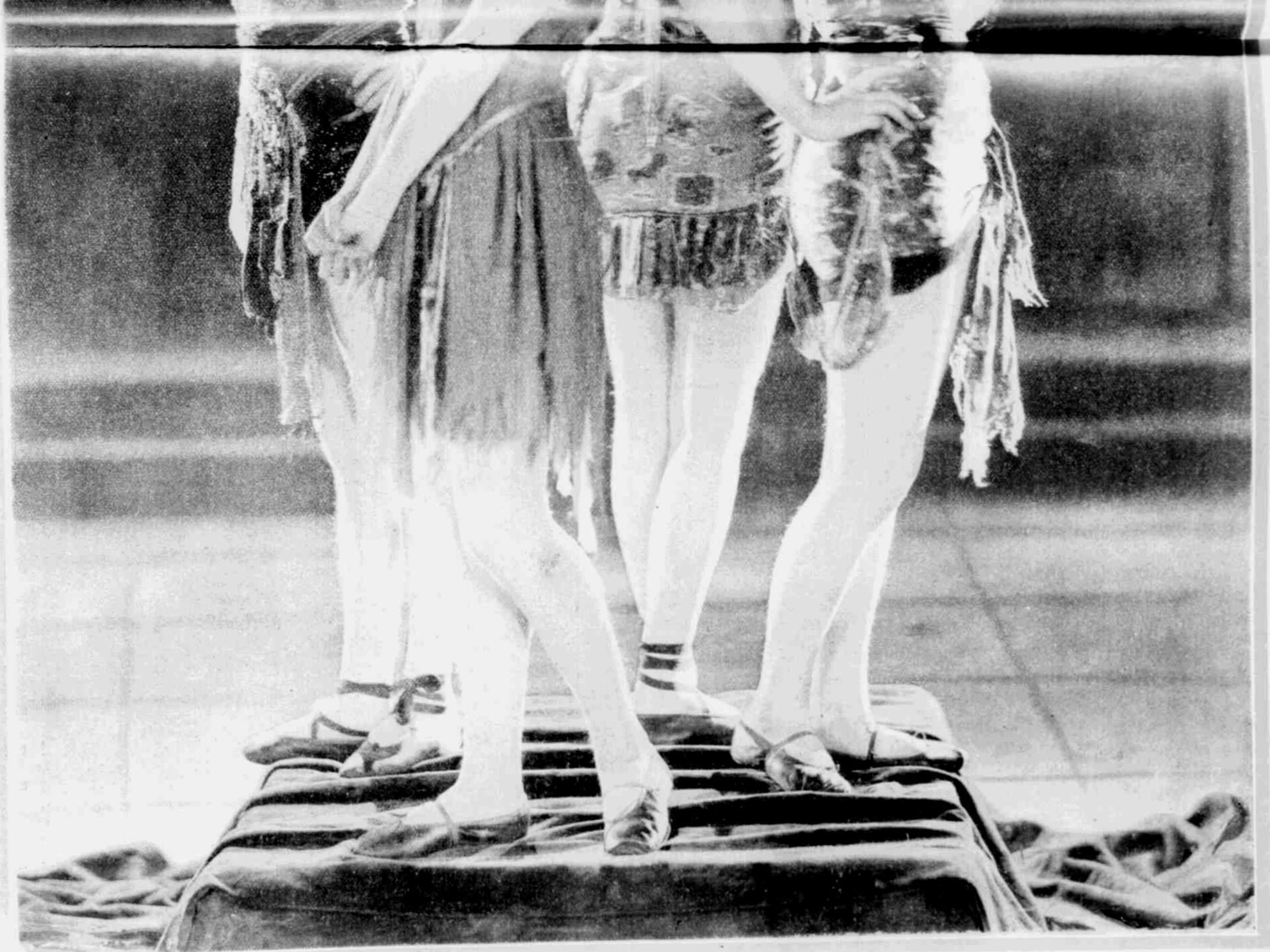
Rose.

Absolutamente modernos. Rose está ao par das correntes futuristas do paiz e do estrangeiro... Que o bom Deus a conserve sempre fresca, assim...

◇

— Não sabias quem era?
— Não.
— Por que não lhe falaste?
— Eu amava-a tanto...

Antes do banquete offerecido, no Jockey Club, pelo Sr. E. Tesanos, ministro do Perú no Brasil, ao Sr. Abelardo Roças, minisro do Brasil no Perú

Dr. Fernando Nobre, autor do livro "As fronteiras do Sul", que realizou, á semana passada, notavel conferencia sobre o assumpto

UMA SCENA DO FILM MACK SENNETT "NA CASA DO TALENTO".

Cinema Para todos...

Chronica

Os oculos de Harold Lloyd

HAROLD LLOYD é a creação de ultima hora da comicidade americana. Creação de ultima hora!

Na vida tudo é uma questão de moda. E tudo passa de moda. E os comicos tambem passam...

Ante-hontem eram Bigodinho e Max Linder, hontem Carlito e Chico Boia, hoje é Harold Lloyd.

Harold Lloyd e só Harold Lloyd!

Não se ri da mesma fórma em todos os tempos.

O que fazia estourar em gargalhadas nossos antepassados, não nos leva hoje ao canto da bocca o menor sorriso.

Cada seculo tem seu modo de rir como de viver. E se vive e se ri e se ama differentemente...

Assim no cinema.

Primeiro foi o exaggero pernostico e parisiense de Max Linder; fraque, cartola, polainas, cravo na lapella. Era elegante e era imbecil. O mundo inteiro riu de suas caretas, de seus enjôos, das suas declarações de amor! E cansou-se.

Veiu depois Bigodinho. Bigodinho era sympathico. Espantava-se de tudo. E nos divertiamos com os seus espantos e seu nariz arrebitado. Passou tambem.

Carlito surgiu. O colossal Carlito! Carlito com sua bengalinha de junco, o seu fraquezinho, a sua jaca e os seus passos de marreco! E Carlito provocou as melhores gargalhadas do seculo.

Pesado e bonanchão, appareceu Chico Boia. Ficou celebre e ganhou milhões com a majestade e o prestigio de sua pança!

Agora é Harold Lloyd.

Harold, muito pallido, muito esguio, muito magro, um sorriso muito largo e uns dentes muito brancos e, mais do que tudo isso, possuidor de uns oculos enormes; uns oculos de tartaruga que lhe fazem olhos que são holophotes, destoando singularmente da sua cara fina, comprida e escanhoada!

A celebridade de Carlito está na sua bengalinha, a de Chico Boia na sua barriga, a de Harold Lloyd nos seus oculos!

◇

Um homem de oculos aos pulos é sempre engraçado. Foi o que Harold Lloyd fez.

Armou-se de uns oculos e poz-se a pular. O successo era certo.

Os oculos são uma instituição respeitavel. Desrespeitar os oculos seria uma pilheria interessante.

Oculos só os usavam coselheiros. E conselheiros de grandes barbas e de grande saber. Os oculos não faziam por menos...

A época é do desrespeito. E o desrespeito sahiu mais uma vez victorioso, achincalhando as nobres e gloriosas tradições dos oculos no nariz do Sr. Harold Lloyd. Todo mundo riu e os oculos ficaram irremediavelmente desmoralisados.

Mas isso não bastou para a decadencia completa dos oculos.

O cinema é a escola do seculo — ensina-nos a vestir, a arranjar uma casa, a roubar sem barulho, a assassinar mysteriosamente, etc., etc. Até beijos nos ensina a dar. E que beijos!

Ha creaturas que tudo devem ao cinema. Devem ao cinema conhecer os livros que nunca leram, as peças a que nunca assistiram e os habitos que nunca tiveram.

Imaginem, portanto, a influencia nefasta e fatal dos oculos do Sr. Harold Lloyd sobre os narizes de seus espectadores. Uma desgraça! Uma calamidade!

D'ahi a razão, meu velho leitor, se é que ainda estás commigo até aqui, de veres as casas de chá, a Avenida, todo o Rio, a paizagem toda da Guanabara cobertos de oculos grandes e immensos e fatalmente de tartaruga.

Onde passava Attila nem mais o capim crescia. Onde passa o Sr. Harold Lloyd só crescem oculos de tartaruga por toda a parte!

◇

Mas os oculos de Harold Lloyd têm uma vantagem. São grotescos. Grotescos como o snobismo que os usa...

Antigamente, os almofadinhas de então exploravam o monoculo. Mas o monoculo era aristocratico.

E o monoculo teve o seu prestigio e passou. Hoje no Brasil creio que só o Sr. Elysio de Carvalho usa a elegante rodelinha de crystal, pelo amor que tem ás tradições e aos objectos historicos.

Para ver tanta ridicularia accumulada nesta época "shimmiesca", nada melhor, porém, do que os oculos ridiculos do Sr. Harold Lloyd e seus imitadores.

Oculos caricaturaes para ver cousas caricaturaes; nada mais completo. Não sahimos da caricatura. Nem della neste seculo se póde sahir. Nem convém...

Caricaturas são as modas, caricaturas os costumes, caricaturas as celebridades, caricatural é tudo.

Uma época em que ha mulheres masculinas e homens femininos. Mulheres cujo ideal é uma calça, homens cujo ideal é uma saia. Ideaes que ainda não foram plenamente satisfeitos porque ainda ha, por ahi, felizmente, umas ultimas e timidas medidas policiaes contrarias...

Epoca onde a dansa de mais successo foi imitada do macaco ou pelo menos das contorsões de um macaco hysterico.

O "shimmy" nada mais é do que a estylisação de movimentos, pouco respeitaveis, de macacos entre si...

E chamam a isso dansa, como dansa chamam ao que faz Isadora Duncan com sua arte e Pavlowa com o seu corpo!

Epoca onde um homem enche o planeta com sua fama, só porque esmurrou conscienciosamente a cara de um outro. Chamam a isso "boxeur". E chamam "footballer" a um cavalheiro peor mas não menos celebre por isso. Chamam "footballer" um cidadão que é notavel, respeitado e admirado só porque passa a sua activa existencia dando uns pontapés numa bola cheia de ar com nome inglez!

Não, só mesmo os oculos escandalosos e almofadinhas do Sr. Harold Lloyd, oculos que só por si valem uma garlhada, para se olhar as coisas desopilantes deste seculo...

BENJAMIM COSTALLAT

(Do livro *Cock-Tail*)

◇

NOSSA CAPA

BETTY COMPSON, estrella da Paramount, celebrisada n'"O homem miraculoso", é hoje das mais populares artistas de cinema. Cada film seu augmenta-lhe o prestigio. Das mais apreciadas pelo publico brasileiro.

No proximo numero — *Frank Mayo*.

GERTRUDES OLMSTEAD

(RAPIDA BIOGRAPHIA)

Era alumna de um dos melhores collegios de La Salle, quando ganhou um concurso de belleza organisado pelo *Chigaco-Elko*, em combinação com o *Chigaco-Herald*.

Carl Laemmle, presidente da Universal, que se achava em Chigaco nesta occasião, sympathisou-se pelo seu palminho de rosto e lhe offereceu trabalho na sua fabrica.

Dias depois, ella e sua mãe partiam para Universal City e, depois de algum tempo de *tranning*, começou a trabalhar como *leading-woman* de Jack Perrin e nas comedias de uma parte.

Trabalhou com Herbert Rawlinson em *Fazendo o impossivel* e logo depois figurou ao lado de Harry Myes em *Robinson Cruzoé*, e assim tem continuado ella a sua carreira, deixando innumeros admiradores em toda a parte que seus films são exhibidos, alguns loucos até, pelo seu talento, pela sua belleza e pelos seus lindos cachos...

Gertrudes é filha do fallecido Dr. A. T. Olmstead, dentista de La Salle. Já tomou parte no theatro de amadores e foi alumna da escola dramatica de Chicago.

Nós, pelo menos, podemos dizer della: E' linda !

☆ ☆ ☆

WILLIAM FOX EXHIBE FILMS EM BERLIM, INICIANDO METHODOS NORTE AMERICANOS

William Fox, o conhecido productor de films, durante a sua visita recente á Allemanha, introduziu uma innovação nos cinemas da capital da novel republica central. Assim,

Wanda Hawley em sua tenda de campanha.

Theodore Roberts, bancando o elegante.

S. S. alugou um theatro e uma grande orchestra symphonica e apresentou alguns dos seus films especiaes, ao estylo norte-americano, isto é sem intervallos entre as partes. Os berlinenses receberam tal ensaio com assombro, visto que se acham acostumados com os intervallos regulares. Como nenhum dos theatros de Berlim conta com mais de uma machina de projecção, os espectadores têm que esperar um momento até que se mude o rolho.

A innovação do Sr. Fox indiscutivelmente obrigará os empresarios allemães a imitarem o plano norte-americano de exhibição continua e a augmentarem o pessoal da orchestra.

Muito poucas das producções norte-americanas têm sido estreadas até a presente data na Allemanha, apesar de que uma grande quantidade de films norte-americanos tem sido vendida nos paizes europeus.

☆ ☆ ☆

Douglas Fairbanks recebeu telegrammas de congratulações pelo valor da sua ultima producção, *Robin Hood*, de quasi todos os seus collegas de industria inclusive Clara K. Young, Norman Kerry, Charles Ray, Thomas Ince, Erick Von Stroheim, Kathleen Clifford e William De Mille.

GLORIA SWANSON CRÊA UM NOVO ESTYLO EM PENTEADO PARA SENHORAS

Gloria Swanson, a linda actriz da Paramount, no film *Her Husband's Trademark*, creou um novo estylo em penteado. Nesta sua ultima fita ella causou sensação quando appareceu penteada sem os *puffs*, agora em voga por toda parte.

"Os penteados, neste outono terão a tendencia á maior simplicidade possivel. O novo estylo em penteados consiste em arrumar o cabello mais ou menos a moda franceza, isto é, ficando todo sobre a cabeça e não se espalhando, como vemos agora. A belleza deste penteado está em que elle permitte o uso discreto de *cachos* e penteados lisos, cujos effeitos são tão lindos.

"Eliminando-se os terriveis *puffs* sobre as orelhas, póde-se então usar brincos que dão tanta graça, tanto encanto e um certo quê de colorido ao rosto feminino. Entretanto, será preciso muito cuidado em usar os brincos e pentes no cabello, de accordo com os vestidos.

"O estylo do penteado da mulher devia ser de accordo com o vestido por ella usado. Si, por exemplo, si quer usar enfeites na cabeça, elles devem combinar com a côr do vestido. Para as festas da noite vae bem o penteado alto, com um effeito um tanto bizarro, fóra docommum".

☆ ☆ ☆

BIOGRAPHIA DE MILTON SILLS

Milton Sills nasceu em Chicago, a terra de onde tem vindo toda uma pleiade de artistas. A sua meninice elle passou em Chicago, tendo-se formado pela Chicago University. Depois de formado veiu para Nova York procurar trabalho no palco. Milton Sills teve muito exito, logo no começo, e por espaço de oito annos desempenhou papeis importantes para emprezarios celebres como Belasco, Shubert, Brady e Frohman.

Estreou na carreira do cinematographo com a Goldwyn Pictures Company, tendo sempre figurado em outras fitas de varios productores conhecidos. Actualmente Milton Sills faz parte da Paramount Stock Company e tem desempenhado varios papeis de importancia sob este estandarte. Entre as suas fitas mais conhecidas encontramos: *Behold my Wife*, *The Faith Healer*, *The Great Moment*, *The Woman Who Walked Alone*, *Miss Lulu Bett*, *At the End of the World*, *Borderland* e *Burning Sands*.

O Sr. Sills é casado e tem uma filha de onze annos de idade. E' alto, cheio de corpo, de cabellos claros e olhos cinzentos.

Uma scena de "Outcast", o novo film de Elsie Ferguson.

Em *The Beauty Shop*, uma producção da Cosmopolitan para a Paramount, Edward Dillon, o director de scena, teve que ordenar a construcção de uma pequena villa, no palco, contendo um restaurant, uma montanha e tabernas.

Depois de se ter plantado a vegetação que a scena exigia, Joseph Urban, o director artistico, passou pelo *studio* um relance de olhos e notou uma arvore mirrada, no grupo das arvores.

— Tirem isto daqui, ordenou elle. Em todos os nossos trabalhos queremos a realidade, tanto quanto pudermos.

☆ ☆ ☆

Peanuts, o burro que apparece em *The Beauty Shop*, não apparecerá mais no cinematographo se continuar a ser teimoso.

Peanuts é muito maroto. Ultimamente recusou ser arreado e atrelado a uma carroça, para ser assim filmado, e quando se fez uma segunda *pose* elle *abriu o pala*.

Foi preciso trazer o seu companheiro, para que elle se deixasse filmar.

O Gladiador Moderno

(OUR LEADING CITIZEN)

Film Paramount — Producção de 1922

:: :: :: :: *Direcção de Alfred Green* :: :: :: ::

DISTRIBUIÇÃO

Daniel Bentley	THOMAS MEIGHAN
Katherine Fendle. . .	LOIS WILSON
Oglesby Fendle. . . .	William P. Carleton
Coronel Sam de Matt.	THEODORE ROBERTS
Cale Higginson	Guy Oliver
J. Sylvester Dudley .	Laurence Wheat
Hon. Cyrus Blagdon .	James Niel
O editor	Lucien Littlefield
A Sra. Brazey	Sylvia Ashton
O engraxate	T. Kennedy
Eudora Mawdle . . .	Ethel Wales

ENTRE quantos advogados havia na villa de Wingfield, nenhum era melhor pescador do que Dan Bentley. Quem lhe quizesse dar o Paraiso era só darlhe uma arvore de sombra á beira de um regato, uma boa linha e uma lata de isca. Os peixes não tinham mais acirrado nem pertinaz inimigo. Por uma partida de pesca elle seria capaz de sacrificar as suas refeições, descurar os seus negocios, desistir de uma entrevista que lhe concedesse o presidente da Republica. Dan era porém um pensador, e assim ao mesmo tempo que atirava á agua o anzol, debatia no seu espirito os mais recentes acontecimentos politicos do paiz.

O seu camarada de pesca era Cale Higginson, tambem discipulo fervoroso de Isaak Walton (*), homem a quem a pesca deve a sua primeira voga.

Uma manhã, quando Dan discutia certo caso no Tribunal, Cale appareceu ali e interrompeu vehemente os arroubos oratorios de Dan, segredando-lhe ao ouvido:

— Vens á pesca ?

— Como é ? — perguntou o joven advogado com interesse.

— As tainhas pretas estão mordendo, que é uma belleza ! — murmurou Cale.

— Prosiga com a palavra ! — trovejou o juiz, severo.

— Vossa Excellencia desculpará, mas hoje não posso proseguir — respondeu audaciosamente Dan. — Requeiro o adiamento da causa.

— Mas por que motivo ?

— O peixe está mordendo como um damnado ! — tartamudeou Dan emocionado, em voz sufficientemente alta para ser ouvida por todos.

— Hum hum ! — tossiu, reflectivo, o juiz, que já via uma baleia fisgada no seu proprio anzol. — Deferido o requerimento, conselheiro !

Assim, por artes magicas, se esvasiou o Tribunal, e dez minutos depois, não havia entre os zeladores da Justiça, um só que não estivesse de rota batida para o rio, com um caniço de pesca na mão.

A seducção das barbatanas fôra irresistivel...

Dan e Cale fizeram rumo para um braço d'agua, onde atiraram o anzol e accenderam os cachimbos.

— Está quente demais para se trabalhar ! — declarou o joven advogado, preguiçosamente.

— Por certo — concordou alegremente Cale. O unico maluco que está trabalhando com um dia destes é Oglesby Fendle, o mais rico de todos os habitantes da cidade. Mas não admira: até ao domingo, trabalha ás vezes dez horas, no seu escriptorio !

— Ha pessoas que têm que ser ricas por força ! — disse Dan. — Mas já ouvi dizer que esse Fendle está arriscado a quebrar as azas com todo o dinheiro que tem, se não conseguir a approvação de certas leis que favoreçam as suas emprezas commerciaes.

— Oh ! — fez Cale, enojado. — Deixa estar que não lhe ha de faltar na proxima eleição todo o apoio desejado. Elle e esse tal Sam de Matt são os governantes da politica, cá da terra. Têm ambos os partidos na mão, ao que dizem todos. Está correndo agora que Cyrus Blagdon vae ser candidato na proxima eleição e com o auxilio de Fendle e Sam de Matt, é certa a sua victoria. Ora, como todos sabem, que Blagdon não passa de um cavador sem escrupulos, é contar que Fendle, no fim, conseguirá, por intermedio delle todas as leis que deseja !...

— Com os homens ricos, é assim: em geral, obtêm tudo o que desejam — disse Dan. — A influencia de Fendle e de Sam de Matt é tão poderosa que um homem, por mais honesto, se estiver na chapa do partido contrario, póde desde logo estar certo de ser derrotado. E' lamentavel que Fendle seja de tão máos principios, porque tem uma irmã moça, e essa irmã é uma belleza !

— Referes-te a Miss Katherne ?

— Ella mesma. Gosto muito della. Mas mais valera a um homem pobre, como eu, aspirar ao sol ou á lua, do que aspirar á sua mão !

— Não penses em casamento, meu amigo ! — aconselhou Cale. — Amarras-te a uma mulher, e nunca mais terás liberdade nem mesmo para pescar tainhas !...

Nesse momento appareceu um homem a correr por entre o matto.

— Está declarada a guerra á Allemanha ! — disse, arquejante. — Toda a cidade está numa agitação tremenda !

Dan sentiu que uma viva exaltação abalava cada fibra do seu corpo.

— Já não era sem tempo !... — declarou, pondo de lado a canna de pesca. — Estamos fartos de ver destruidos os nossos navios e mortas centenas e centenas de pessoas ! Era impossivel continuar a supportar a arrogancia allemã ! Vou immediatamente alistar-me !

Galvanisou-se-lhe o corpo de improviso, e seguido por Cale, seguiu a correr até chegar a Wingfield, que encontrou em grande agitação.

A munição necessaria para as eleições.

Quando chegou a hora do alistamento, Dan não esperou que o procurassem. Desceu á redacção do *Correio* de Wingfield, para ler o boletim do Ministerio da Guerra.

— Vae-se alistar, hein, Dan ? — perguntou-lhe, amavelmente, Katherine Fendle, que ali encontrara, com seu irmão, e a quem cumprimentara amavelmente.

— De certo — disse. — Neste momento todos quantos têm nas veias uma gotta de sangue rubro, têm que concorrer com o seu quinhão. Por minha parte, estou prompto desde já !

— Muito bem, muito bem ! — exclamou

(*) *Escriptor inglez do seculo XVI, autor de muitas obras deleitosas, entre as quaes "O Pescador Completo" ou "O Recreio do Homem Contemplativo". Essa obra, lida até hoje, já teve mais de cem edições.*

a moça, enthusiasmada. — Eu tambem fiz o mesmo, e creio que não tardarei a partir para a França, para trabalhar pela Cruz Vermelha. Provavelmente, por lá nos encontraremos.

- E terá prazer, se assim fôr ?

— Quando se está longe da nossa terra, sempre se tem prazer em encontrar os amigos, não é verdade? — disse Katherine, corando.

— E'... — confirmou, laconicamente, Daniel.

Katherine comprehendeu que a pergunta tinha um objectivo pessoal e que Daniel se offendera com a resposta; mas não se sentiu inclinada a fazel-o sabedor da grande sympathia que Daniel, de ha muito, lhe inspirava.

Assim, ignorando cada um delles os sentimentos do outro, os dois se separaram e partiram para a Europa, a enfrentar a chacina horrivel, em defesa da democracia.

Daniel, de um advogado preguiçoso e indolente que fôra, transformou-se num soldado activo e resoluto, e obteve rapida promoção, mercê da sua audacia. Um ferimento leve obrigou-o, por fim, a recolher-se a um dos hospitaes francezes e foi designada uma enfermeira para o tratar.

Recusando auxiliar os interesses de Fendle.

— Katherine Fendle! — exclamou Daniel, ao reconhecer a sua conterranea.

— Santo Deus, Daniel Bentley! — replicou a moça. — O senhor aqui?!

— Bem disse a senhora que talvez nos encontrassemos por cá, — disse Daniel, sorrindo. — Agora é até uma alegria para mim ter sido ferido!

— Lisonjéiro!

— Não, Katherine. Não é por lisonja que digo isto. Digo o que sinto de verdade, e só lamentarei se, com tal enfermeira, me derem alta em poucos dias.

A moça corou e avivaram-se-lhe os olhos. Daniel era um rapaz tão attrahente que fôra impossivel a moça não se sentir lisonjeada pela sua admiração. Passou-se uma semana, e os obuzes allemães começaram a cahir sobre o hospital. Daniel saltou da cama e, num dos corredores, pallida, assustada, encontrou Katherine. Em volta della, ora mais perto, ora mais longe, cahiam estilhaços de metralha. Daniel observou-lhe a afflicção e colheu-a nos seus braços.

— Não se assuste, — disse-lhe. — Eu me encarrego de a tirar daqui.

A despeito do perigo, Katherine cerrou os olhos, commovida. Tinha a impressão de estar em absoluta segurança naquelles braços fortes, e não deu mostras de indignação quando, debruçando-se sobre o seu rosto, elle a beijou na fronte.

— Mas o senhor ainda não está bom! — disse Katherine.

— Estou inteiramente restabelecido! — retorquiu Daniel. — Tenho ficado na cama estes ultimos dias só para a engacar, só para poder estar perto de si!

Sem dar importancia aos obuzes que choviam á volta, Daniel poz o seu precioso fardo em logar seguro e voltou para ajudar na fuga os que haviam ficado no hospital. Quando Katherine teve noticia de quanto elle fizera, sentiu por Daniel uma admiração intensa, admiração essa que se reflectia ainda nas suas palavras, quando de volta á terra natal, ella dizia a todos:

— Quem ganhou a guerra foram Foch, Pershing e o major Daniel Bentley!

— Sim, sei bem de tudo que elle fez, — disse-lhe o pae, — e consta-me que vae chegar de França um general francez para condecoral-o, bem como a outros heróes americanos. Mas por onde é que esse bravo anda mettido?

— Com certeza, foi á pesca! — disse Katherine a rir.

E dizia a verdade a moça. Daniel não esquecera os seus habitos de indolencia. Agora, que a guerra estava acabada e não mais se fazia mistér uma extrema actividade, voltára á sua preguiça antiga e pouco se incommodava com as coisas de sua profissão.

Cale Higginson tambem sobrevivera á guerra, e, de novo juntos, os dois velhos camaradas, outra vez, se deleitaram no seu passa-tempo predilecto. Quando em Wingfreld se espalhou a noticia de que em breve, chegaria um vice-consul francez para pregar ao peito de Daniel a medalha que elle ganhára pelo seu valor, no campo de batalha, foi por toda a cidade um enthusiasmo inenarravel. O "Correio" de Wingfreld publicou longas noticias, encimadas por cabeçalhos vistosos, que resumiam o acontecimento; e a commissão civica, para logo organisada, começou a tratar do embandeiramento e illuminação festivos, resolvida a tornar inesquecivel o dia da grande homenagem.

Milhares e milhares de pessoas acudiram das redondezas, e a banda militar atravessou a cidade, espalhando aos quatro ventos os accordes arrebatadores do "Star-Spangled Banner". Uma immensa multidão acompanhou os militares á estação, para receber o mandatario francez e leval-o dali até ao edificio da municipalidade.

Da janella do seu escriptorio, sob uma impressão de panico, Daniel assistia a todos esses preparativos em sua honra.

— Cale, — disse elle ao seu camarada, — parece que este povo está disposto a me levar ás nuvens, mas eu é que não estou nada pelos autos...

— E de que modo te vaes escapar? — perguntou Higginson.

— Muito simplesmente: fugindo; e tu tens que vir commigo!

— Mas olha que tudo está feito em tua honra, Daniel! — ponderou Cale.

— Bem sei, mas abomino as exhibições e não estou para fazer o papel de bobo, que elles me querem emprestar! — retorquiu Daniel.

— Não vejo como possas escapar! — disse Cale, a rir. — Olha que multidão está apinhada, ahi á porta, para te acclamar! Como é que te vaes arranjar para te subtrahires ao enthusiasmo do povo?

— Pelos fundos, tenho meio de me salvar. Depois, é só atravessar a serraria e ninguem mais saberá de mim. Vem dahi!

Com esse roteiro, desappareceram do escriptorio os dois amigos. A commissão de recepção percebeu-lhes a manobra e foi-lhes no encalço; porém, Daniel e o companheiro lograram esquivar-se, e, pouco depois, lançaram os dois a linha no seu predilecto recanto da beira-mar. Alguem ali, porém, os avistou, e a multidão, desobedecendo ao solemne programma organizado, levou até o rio o consul francez, apoderou-se de Daniel e obrigou-o a acceitar a medalha da Legião de Honra.

Estava entre a multidão o congressista Blagdon, que pronunciou um discurso; mas, por demais envergonhado para que pudesse dizer fosse o que fosse, Daniel limitou-se a ouvir e quasi teve um desmaio quando o mandatario francez o osculou em ambas as faces.

Daniel regressou ao seu quarto profundamente contrariado.

— Quem vir tudo isto é capaz de pensar que eu sou um heróe de cem batalhas! Ora, houve centenas de outros rapazes que fizeram muito mais do que eu!

— Modestia excessiva, — disse Cale, — seja como fôr, o certo é que agora tens a multidão comtigo e que todo o povo te considera um grande homem!

— Pois é coisa que eu não sou! — insistiu Daniel.

— Na tua opinião talvez, mas não na dos teus conterraneos! Para elles, o primeiro homem, em toda a communidade, és tu!

— Ora, qual! — fez Daniel, scepticamente. — Investiram-me de honras que, realmente, não mereço. Batalhei pelos Estados Unidos, é certo, mas todos os outros fizeram o mesmo que eu. Por Deus do céo, Cale: estão exagerando!

— Mas isso não é culpa tua! — exclamou Cale, rindo jovialmente. — Será, quando muito, sorte tua!

— Abomino estas ovações, juro-te. O que eu queria era poder divertir-me conforme é de meu gosto!

No dia seguinte, Cale reassumiu o exercicio de sua profissão, mas com escassos proventos porquanto não havia muito que pleitear nessa época, perante os tribunaes. Daniel observou, porém, que todos o tratavam com a maior deferencia. O seu procedimento na guerra sagrara-o definitivamente como um bravo, e todos se orgulhavam delle, como filho da terra. Dir-se-ia que elle lançava como que uma irradiação de gloria sobre Wingfreld e quantos ali viviam. Como sempre succede, cevavam-se todos da gloria alheia como se fosse sua, e não havia quem, na rua, não apontasse Daniel como um varão por quem Wingfield se podia, justamente, vangloriar.

— Esta coisa começa a irritar-me os nervos! — disse elle um dia ao seu amigo. — Já me aborrece tudo isto! Queres uma idéa? Vamos pescar!

— Pois sim, — annuiu Cale, — o diabo é que não tenho isca!

— Não faz mal. Eu arranjo uns gafanhotos num instante. E' isca a que o peixe não resiste! Espera um momento que eu volto já.

Largou-se pelo campo á procura dos gafanhotos e, em breve, reunira uma boa duzia delles, mas um dos maiores fugiu-lhe e Daniel lançou-se atraz delle com tal furia que não reparou que havia penetrado nos terrenos de Fendle, no ardor de sua perseguição.

Justamente no momento em que pousava a mão sobre o trefego insecto, ecoou-lhe, porém, aos ouvidos uma gargalhada de desdem, e, levantando a cabeça, Daniel deu com os olhos em Katherine.

Depois das eleições.

— Bons dias! Como está? — disse-lhe Daniel, levando a mão á aba do chapéo.

— Vou passando regularmente, — respondeu a moça. — O que não me parece é que o senhor esteja entregue a uma empreza á altura da sua reputação. Francamente, para um herói, apanhar gafanhotos...

— Effectivamente, — confirmou Daniel, confuso. — Não é grande façanha, com effeito!...

— Daniel, o senhor está descurando os seus interesses, tal qual como um menino que faz "gazeta" ao collegio. Quando eu o vi em França, o senhor era outro homem. Então, sim, consagrava-se a coisas que valiam á pena. Agora, está, porém, feito um menino de dez annos!...

— Acha? — interrogou Daniel, indeciso.

— Reflicta bem, — proseguiu Katherine. — Aconselho-o apenas para seu bem. Um advogado que se respeita não passa o tempo a apanhar gafanhotos, nem a pescar tainhas, desde 1º de Janeiro até 31 de Dezembro! O senhor, se pretende fazer carreira na vida, tem que pôr paradeiro aos seus habitos pueris. Por minha parte, devo dizer que tenho no maximo desprezo os individuos preguiçosos e vadios, que nunca chegam a ser homens!

Daniel reflectiu longamente depois que ella partiu.

— Katherine tem razão. Tenho sido até hoje um leviano, um egoista do meu prazer e do meu divertimento. Mas, para ganhar a mais linda moça que viu a luz nesta cidade, tenho que entrar noutro caminho, e é o que vou fazer!

A pessoa que, no dia seguinte, se sentou a trabalhar no escriptorio de Daniel era de facto muito differente da que, até então, ali entrava. A mudança era completa. Daniel começou a pensar em coisas sérias, e, como reflectisse na corrupção politica que varria a cidade, logo assentou dedicar-se a saneal-a, como primeiro passo de sua propria regeneração.

No dia seguinte, de facto, apparecendo perante o Conselho Municipal, Daniel não hesitou em pronunciar um vehemente discurso, denunciando a orientação que a edilidade vinha seguindo.

— Precisamos de recreios publicos para as creanças de Wingfield! — reclamou. — O anno passado foram votadas verbas para esse fim, mas nada se fez! Por que motivo? Que emprego téve a verba votada? Previno-os de que, se não providenciarem quanto antes, chamarei para o caso a attenção do governador do Estado e de-

(Termina no fim da revista)

Propondo-lhe a candidatura.

A PRINCEZA MAGRA

(THE SLIM PRINCESS)

Film Goldwyn — Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Kalova.	MABEL NORMAND
Pike.	Hugh Thompson
Papova.	Tully Marshall
Governador.	Russ Powell
Jeneka.	Lillian Sylvestre
Policia.	Harry Lorraine
O grande Chanceller. .	Pomeroy Cannon

OPINIÃO DA CRITICA

Muito original esse film, com situações burlescas impagaveis — offerecendo a Mabel Normand opportunidade para divertir immensamente os espectadores.

Moving Picture World.

Um desses papeis que tornaram Mabel tão querida do publico.

Motion Picture News.

E' um excellente film para attrahir o publico.

Exhibitor's Trade Review.

Comedia muito divertida.

Wid's.

E' uma coisa terrivel a gente sentir que é uma praga para a sua familia. E' uma coisa terrivel sentir que se é a barreira entre sua propria irmã, anciosa de casar, e a consummação desse desejo. E' coisa terrivel violar a ordem natural das coisas e ainda mais terrivel é ser magra como eu sou! Eu antes me classificaria "delgada", mas meu pae assim não pensa, e sempre que os seus olhos pousam em mim prorompe em longas e pesadas lamentações, em gestos desesperados e furiosos.

Na Morovenia todas as mulheres são gordas, excessivamente gordas. Quando uma peza 100 kilos está apenas a caminho de uma mediana pulchritude. Cento e vinte kilos dão jús a que uma mulher seja objecto de uma admiração mais do que tépida, com grandes probabilidades de que a venha a desposar algum alto dignatario ou funccionario. Aquella que peza 150 kilos, essa sim, é uma bella da Morovenia, tem preço superior ao das mais preciosas pedras, é mais desejada que o reino de Allah. Minha irmã, Jeneka, é uma dessas. Pesa nada menos de 152 kilos e 700 grammas e 4 decigrammos, e nutre ainda esperanças de progredir. Passa os dias deitada numa ottomana, entre almofadas brandas e dignatario ou funccionario. Aqualla que fofas, a comer incessantemente amendoas torradas e pasteis turcos.

E' dona de quatro queixos, firmemente sobrepostos uns aos outros, e todos a consideram maravilhosamente linda. O Principe Luiz Muldowa pretende-a por esposa, e é justamente neste ponto que reside a cruz da minha agonia. Jenka não se póde casar por minha causa. E' praxe que ninguem se aventuraria a violar no meu paiz: — uma irmã mais moça não se póde casar sem que a mais velha tenha contrahido matrimonio. Ora eu nem me casei ainda, nem me casarei nunca porque não haverá homem que me queira. Sou um horror, um monstro grotesco, um espectro de magreza, odioso e antipathico. Que homem, que homem que se respeite — diz meu pae exhortando o seu Deus — vae querer um *osso* para descançar a cabeça?!...

E eu continuo magra, minha irmã continua solteira e gorda, Papae continua furioso. Vae por toda a Morovenia um grande desgosto. Comprehendo bem que minha mãe morresse quando deu á luz semelhante monstro.

Como me sinto infeliz!

Morovenia, oito dias depois:

Não, não é verdade: nem sempre me sinto infeliz. Papova, o meu tutor, dizme que é sempre assim com gente moça: ora a chorar, ora a rir; hoje sol, amanhã chuva; ora dia, ora noite...

Além do que, os meus espelhos deixam-me bem ver que não sou assim tão feia como meu pae me quer fazer acreditar. E' certo que sou ma... que sou delgada; mas no meu rosto apparece um flagrante rubor, e ha contornos agradaveis na minha pessoa. Faltam-me os quatro queixos do estylo, reconheço, e é realmente uma pena!

Com tudo isto não deixamos por vezes de nos divertir, Papova e eu; de vez em quando, Jeneka pensa no principe Luiz e dá o desespero; outras vezes é Papae que dá para pensar, e dahi a pouco é a tempestade! Nos intervallos, porém, Papova e eu deliciamo-nos a comer pickles e limas, e pintamos o sete. Papova odeia meu pae e arde por vingar-se. Eu não o odeio porque elle é meu pae e eu filha delle; mas tenho-lhe uma viva animosidade pois não admitto que elle não se resigne a ter uma filha como eu sou.

Foi uma desgraça, — convenho.

Mas que se lhe ha de fazer?

Papova e eu acabamos justamente de assentar "que se lhe ha de fazer" alguma coisa, muito breve. Entrementes proseguimos comendo pickles e torturando os miolos á procura da salvação. Jeneka quasi desmaiou hontem quando ouviu falar do Principe Luiz Muldova e póde avaliar quanto está perdendo em não ser sua esposa. Veiu-lhe um espasmo e houve que chamar medicos que tiveram um insano trabalho para lhe desembrulhar os quatro queixos. Mas no meio disto sorriu a sorte á minha irmã, porquanto na mesma occasião descobriram os medicos que ella estava na imminencia de incorporar um quinto queixo aos quatro precedentes. E Papae, radiante, diz agora que não ha nenhum homem na Morovenia que não désse tudo para possuir Jeneka, que não ha nenhum que queira carregar commigo, nem que se lhe dê tudo!

Como é desigual a Providencia na distribuição dos seus quinhões!

Morovenia, oito dias depois:

Tive hoje uma idéa que me foi suggerida por um *pickle*. E' extraordinario o effeito que tem os *pickles* sobre a minha intelligencia! Talvez por serem fructos prohibidos!...

Occorreu-me que meu pae désse um baile em honra do Consul Inglez na Morovenia, e me consentisse assistir a esse baile. O paiz ha muito tempo que ouve falar de mim — a Princeza Magra — mas sem nunca me ter visto. Meu pae teve sempre o cuidado de me conservar na mais stricta reclusão, por medo da desgraça que a minha deformidade lhe podia trazer. Mas ponderei-lhe que não se passa um minuto sem que venha um louco ao mundo, e que talvez algum... Prometti-lhe que arranjaria as coisas por forma a me apresentar sob um aspecto agradavel. Quem sabia lá se não daria certo! Alvitrei-lhe ao mesmo tempo fazer saber que me seria dado um dote imponente, o que concorreria para mais facil deglutição da pilula. A pilula era eu...

Jeneka não cahia em si de contente, o que significa muito no seu caso. A idéa era acceitavel, e assim ella não teria que optar pelo recurso extremo de me supprimir, em que pensava desde ha tempo. Ella mesmo insistiu com Papae para que annuisse ao meu projecto.

A situação — ponderou-lhe — era desesperada e havia que lançar mão de medidas desesperadas tambem. Meu pae reflectiu que era perigoso contrarial-a em vesperas do advento de um quinto queixo, e acabou por concordar numa grande festa.

Papova e eu cogitamos agora de executar a nossa idéa á perfeição.

Morovenia, na manhã do dia da festa:

E' hoje o dia auspicioso. Allah é bom e o céo está lindo. O jardim está um encanto, cheio de flôres, de moveis voluptuosos e alegres, de almofadas molles e immensas que convidam ao repouso. Por toda a parte manjares deliciosos, vinhos e guloseimas. Papova e eu estivemos toda a manhã atarefados com a minha *toilette*.

Uma maravilha gerada pelo meu cerebro e que os dedos magicos de Papova realisaram! Consiste num immenso balão de borracha que me veste de alto a baixo.

Na parte posterior do pescoço ha um tubo por meio do qual Papova encherá de ar o meu vestido, segundos antes de eu ter de comparecer na presença de meu pae. Assim rivalisarei em absoluto a belleza de Jeneka. Os meus contornos serão os seus contornos, e com a ajuda de Deus, o meu destino será o seu destino.

O résto da missão está entregue a dois grandes pickles que projecto entalar nas bochechas; e salvo o caso de eu me lembrar de os comer antes que termine a festa, o meu aspecto, da cabeça aos pés, fará honra ao Governador Geral da Morovenia e á futura cunhada do Principe Luiz Muldova.

Morovenia, na noite da festa:

Ruina e resurreição! Fui destruida e renasci de novo! Estou desolada e radiante ao mesmo tempo! O céo desabou e se abobadou de novo! Misericordioso Allah!

A principio, foi tudo ás maravilhas. Papova soprou no canudo e o resultado foi magnifico. Os pickles preencheram a sua missão e preencheram-me as faces de toda a plenitude desejada. Jeneka não podia igualar commigo, quanto mais levar-me vantagem!

Desci ao jardim e entrei em conversação com o Consul Inglez e sua esposa. Meu pae estava radiante. Corriam por todo o jardim, como arrepios, os murmurios, os commentarios de admiração:

— Fomos mystificados! — diziam — A Princeza Magra era um mytho! Ao con-

trario, é linda! E que bem conformada, que bem talhada para descanço da cabeça de um homem!

Agglomeravam-se em redor de mim, homens apaixonados que me envolviam nos seus cumprimentos e galanteios. Eu não me sentia muito bem, mas os *pickles* amparavam-me a coragem, e foi um momento triumphal!

Numa occasião de maior enthusiasmo surprehendi-me a trincar distrahidamente um dos *pickles* e vi geitos de ir tudo por agua abaixo, mas com habilidade dividi em dois o restante e assim consegui emprestar ao meu rosto uma apagada semelhança o seu primitivo contorno.

fragrante. Pena era aquella gordura, pois, se eu fosse magra, seria linda, linda como os amores!

Que agradavel revelação!

Deleitava-me eu nessa primeira hora de ventura, que me brindava a vida, os homens a cercarem-me, enlevados, os improperios e aleives de Jeneka e de meu pae mortos para sempre nos seus labios, quando, de repente, sobreveiu a terrivel desgraça, a suprema tragedia! Eu reclinava-me, enlevada, numa cadeira de vime, quando, de repente, ouvi qualquer coisa guinchar. Senti-me pallida e doente. Procurei, anciosamente, Papova, e descortinei-o, radiante e animado, a conversar, in-

Papova soprou no tubo e eu enchi como um balão.

Conversei com a esposa do consul inglez e tive, nessa occasião, uma immensa surpreza. Disse-me a consuleza que, no seu paiz e em todos os outros, ser gorda era, para uma mulher, a maior de todas as desgraças. Não só não era bonito, como não era sadio. Ella propria, accrescentou, era por demais gorda, o que, para o seu consorte, era motivo de grave desgosto. A rir, disfarçadamente, dentro da minha bata de borracha, perguntei a sua opinião a meu respeito; e, com uma sinceridade e franqueza impossiveis de esconder, a boa dama disse-me que o meu rosto era lindo: tal um crysanthemo amarello, com um olho rosado, velludoso e

teressadamente, com o consul inglez, inteiramente esquecido da minha *toilette*, dos meus *pickles* e de mim. Nunca tivera tregua para se esquecer de mim um só segundo desde que eu perpetrára o erro de vir ao mundo, e deleitava-se nesse momento de allivio. Foi então que desmaiei, desmaiei ali mesmo, no jardim, em meio de todos os altos e poderosos senhores da Morovenia, na presença dos mancebos que, ainda ha pouco, assucaravam os olhos para mim, na presença de Jeneka, transportada do contentamento, da esperança de, finalmente, possuir o seu Muldova!

Sim, desmaiei, desmaiei *completamente*... A esposa do consul inglez, quando me

viu murchar de subito, deu um gritinho estridente e cahiu para o lado. Foi preciso reanimal-a com vinho e agua fria.

Os rapazes romperam em gargalhadas ruidosas e grosseiras. Meu pae fez-se tão vermelho que eu empallidecia, pelo receio de o ver espoucar de subito, como um grande balão de gutta-percha. Jeneka atravessou o jardim, a cambalear, pisando flores e plantas de estimação. Um quadro, verdadeiramente, horrivel!

Os rapazes foram levando a assuada mais e mais longe, a ponto de perguntarem se aquelle "numero" fazia parte do programma da festa. "Aquelle numero" era eu! Senti, então, que uma furia insensata, uma colera indomavel, se apoderavam de mim. Afinal, bem ou mal, gorda ou magra, eu era a filha do governador geral da Morovenia, e como tal devia ser tratada! Para attender aos desejos de meu pae, tinha machinado aquelle vestuario, tinha posto a funccionar todos os bofes de Papova, numa palavra, fizera tudo quanto estava ao meu alcance. Que culpa tinha eu do fiasco dos *pickles*, do fiasco da bata, do meu proprio fiasco! E, repellindo as audacias dos rapazes, voltei-me para elles e disse-lhes coisas tremendas, coisas que a uma donzella turca não é permittido dizer, nem mesmo na reclusão dos seus aposentos, no segredo do seu pensamento! Tornei, depois, a ver meu pae, e receei que elle viesse a morrer de vergonha. Vi Jeneka e descobri os seus cinco queixos, num delirio de impotencia, a bailarem numa sarabanda infernal. Um horror, um verdadeiro horror!

Meu pae desculpou-se de não tornar a apparecer e, em breve, estava terminada a festa.

Dahi a pouco, vi-me só, inteiramente só. Sentia-me triste, fatigada, irritada. Era impossivel continuar a viver assim, e, por força, havia de haver para mim uma salvação, uma salvação que eu não conseguia descobrir.

De repente, emquanto eu ruminava no pensamento a minha desgraça, percebi um assovio, um assovio curto, mas estridente e claro como o de um passaro. Olhei para cima e, no mesmo momento, um mancebo cahiu do alto e me tombou aos pés como uma ameixa madura que se houvesse separado de alguma das lindas ameixeiras do senhor meu pae. Era um mancebo lindo e que me fez pensar, immediatamente, nos deuses do Paraiso e em muitas outras coisas.

— Chamo-me Pike, — disse; e accrescentou com um sorriso:

— E a senhora é a... Princeza Magra?

Fosse outra a pessoa que me falasse, fossem outras as circumstancias, e, decerto, eu não teria achado nada euphonico o nome de Pike. Mas, os rostos fazem mudar muito as nossas impressões! E, olhando para o da pessoa que formulou a pergunta, o nome de Pike soou aos meus ouvidos como um accorde celestial, um affago, uma caricia.

Contou-me, então, o desconhecido que assistira a toda a festa, ao meu collapso, e que nunca vira coisa mais interessante e pittoresca. Falava de um modo estranho, mas com grande fascinação. Contei-lhe da solidão em que me via, da tristeza da minha sorte, do meu irremediavel infortunio. E elle disse-me então que a Turquia não era um paiz em que eu vivesse. Mas que paiz me aconselhava elle? Respondeu que a America. Perguntei-lhe depois onde morava e elle respondeu que na America

justamente, e que, por isso, me aconselhava a ir para lá!...

Falámos muito tempo e durante esse tempo me senti transformada noutra pessoa que não era Kalova. Surgira uma febre no meu sangue e um cantico em minha alma, — febre e cantico que nem mesmo a morte aplacará jámais.

O mancebo disse-me então que nunca lhe fôra dado ver uma donzella tão linda como eu; que, no seu paiz, ao atravessar simplesmente as ruas, eu faria ajoelhar todos os homens a meus pés. Disse-me, disse-me muitas coisas repassadas de carinho e de doçura, — é melhor que todas, — que me queria tornar a ver, não uma, mas uma e outra, e outra, e vezes sem conta! Confessei-lhe que a reciproca era verdadeira e elle tocou-me uma das mãos, e a esse toque fremi toda, como se me houvessem aspergido de um perfume espicaçante. Que toque mais estranho e prodigioso o do tal Pike!

Depois veiu o termo final desse dia de horrores. Dois escravos tinham-me visto a conversar com o infiel. Correram atraz delle e eu dei um grito na apprehensão da tremenda sentença. Pike desatou a correr, aferrou o poste, de que pendia um biombo de bambus, subiu por elle e galgou o elevadissimo muro do jardim de meu pae, para se precipitar no espaço, no esquecimento. Tal como um passaro, celere, gracioso, fugidio! Puz-me a rir, e os nubios, verdo-me rir, tomaram-me por louca e estremeceram de pasmo. Precipitaram-se depois para o palacio e contaram que, no sagrado recinto do jardim, um infiel estivera a conversar com a princeza Kalova. Meu pae, sem demora, chamou um dos seus agentes secretos e determinou que, com Papova, elle descobrisse o infiel, e o levasse á sua presença. A mim, arrastaram-me, presa, para o meu quarto.

Pike, antes de partir, dissera-me que voltaria ao nascer da lua, para se encontrar no mesmo logar commigo. Eu implorára-lhe que desistisse desse projecto. Quando soube, depois, que Papova ia ser mandado a descobril-o, suppliquei-lhe que avisasse ao forasteiro que não se approximasse dos muros do jardim. O agente, antes de de iniciar as suas diligencias, pediu-me uma descripção do intruso. Não hesitei em responder: — E' um sujeito alto, de suissas... e tem um modo de andar assim..., — accrescentei solemnemente, imitando o melhor que pude o passo de um kangurú.

Nos Estados Unidos, Pike mandava-me rosas de meia em meia hora.

Morovenia duas semanas depois:

Parto para a America amanhã.

A vida é curiosa e complicada. Comparada a ella, a morte é de uma simplicidade infantil.

Não parto com Pike, é bem claro, mas espero bem encontral-o lá.

As coisas passaram-se deste modo: Os *detectives* não conseguiram botar a mão a Pike. A falsa descripção que eu lhes fornecera, e pela qual não sinto o minimo remorso, fez-lhes perder a pista do infiel adorado. Papova encontrou-o, porém, e foi o bendoso portador de duas cartas que trocámos, umas cartas adoraveis, que repetiam o verbo amar em todos os tons. De uma das vezes, Papova trouxe de volta um magazine americano, que fazia referencia a "Pike, o magnata millionario", e lhe dispensava as mais lisongeiras palavras, — palavras que eu propria podia ter escripto, desde o primeiro momento em que o vi. Na pagina seguinte havia um annuncio encimado por um cabeçalho sensacional: *"Dez libras de peso em trinta dias"*.

E', justamente, esse annuncio que me arrasta á America, confiada aos indulgentes cuidados de Papova.

Hotel... Washington, D. C.

Eis a terra de Pike.

Eu já a adivinhava assim, suavemente branca, generosamente verde, com bastante sol e uns ventos frios enganadores.

Sinto-me feliz, muito feliz! Nunca, nunca, em toda a minha vida, me senti feliz como me sinto agora! E vejo bem que é a isto que eu pertenço; que o meu logar não é naquelle atulhado jardim de meu pae, cheio de pessoas gordas, horrivelmente feias, conforme agora vejo.

Papova está afflictissimo. Passo os dias a jogar golf, a comer pickles, sem me lembrar jámais da tal droga que promette engordar-me de mais dez libras cada trinta dias. Deus me livre dessas dez libras! Tal como sou, desde que cheguei, ainda não se cançaram de me chamar divina. E acho linda a palavra, linda a maneira como elles m'a dizem! Deus me livre da tal droga do annuncio!

Estou cheia de convites para toda a especie de festas e a minha dobadoura promette não ter fim. Aqui, as mulheres são esbeltas e delicadas como gazellas. Usam muito pouca coisa em cima de si, especialmente de noite. De véus não fazem uso, senão de raro em raro para fins de fantasia. E andam, e mexem-se, e conversam e

(*Termina no fim da revista*)

...ainda não se cansaram de me chamar divina...

LAÇOS DE AMOR

(B O N D S O F L O V E)

Film da Goldwyn—Producção de 1919

DISTRIBUIÇÃO

Una Sayre. . . .	PAULINE FREDERICK
Daniel Cabot. . .	PERCY STANDING
Lucy Beckman. . .	Betty Schade
Barry Sullivan. . .	Charles Clary

DESDE o dia em que Una Sayre entrara naquella casa, nunca mais Lucia tivera descanso. Era visivel a impressão que a nova aia de Jimmy produzia no espirito de Daniel, com a sua belleza grave e serena, a que a modestia dos seus trajes simples e desataviados emprestava maior realce. Jimmy adorava-a; nessa joven senhora encontrava os carinhos e os beijos amorosos que nunca mais conhecera desde a morte de sua mãe. O genio rebelde do menino, que constituia o desespero das outras aias, modificava-se ao influxo suave mas firme e constante da moça.

Ora, raciocinava Lucia, Daniel tinha pelo filho uma verdadeira loucura; como deixar de ser grato a Una Sayre? Como não reconhecer a modificação do genio de Jimmy e deixar de attribuil-a á moça? A gratidão transparecia no olhar em que a envolvia, um reconhecimento profundo pelos carinhos que ella, Lucia, nunca soubera dispensar ao filho de Helena, sua irmã.

Como occultar aos olhos de Daniel o affecto que prendera immediatamente o menino á moça, affecto que esta retribuia com um amor verdadeiramente maternal?

E como impedir que esse sentimento de gratidão, crescendo e evoluindo, se transformasse em amor, amor tanto mais profundo, porquanto seria fructo da reflexão, da apreciação serena e desapaixonada do caracter de Una Sayre?

Daniel que, desde a morte de Helena fechara o coração ao amor, saberia ou poderia contrapôr a essa imagem radiante de vida e de belleza, a imagem incerta da morta querida? Poderia ser fiel ao culto antigo, poderia resistir ás solicitações imperiosas do seu coração moço?

Depois que o vira esquecer-se do anniversario de Helena e deixar-se ficar embebido na contemplação do grupo encantador que formavam Una e Jimmy, quando costumava recolher-se ao aposento da morta e consagrou esse dia á evocação dos dias felizes de outr'ora, depois desse dia Lucia perdera a confiança no poder da morta.

Esta não lhe podia valer: era necessario recorrer aos vivos.

Una parecia não duvidar dos manejos de Lucia. Comquanto esta manifestasse claramente a aversão que lhe consagrava, a moça não aprehendia o fim que se propunha a cunhada do dono da casa. E no emtanto esse fim era patente. Decidida a obstar por todos os meios a entrada definitiva de Una para a familia de Daniel, certa de que se tal causa succedesse seria relegada para uma posição inferior, obrigada a abandonar a chefia da casa que dirigia desde a morte de Helena, Lucia empenhava-se em combater a inclinação nascente que Daniel manifestava pela moça. E, emquanto Una, boa e confiante, se entregava inteira á ardua tarefa de imprimir nova feição ao caracter de Jimmy, Lucia insidiosamente, trabalhava para envolvel-a em uma rede de intrigas de que ella só se apercebesse quando não mais fosse tempo de defender-se.

Daniel percebia a aversão que Una consagravam Lucia e seu irmão. Harry Beckman, parasita do cunhado, abundava nas mesmas razões que sua irmã tinha para odear a Una. Esposa de Daniel, não lhe abriria Una os olhos sobre a vida de ocio, de prazeres que Harry desfructava, sempre prompto a fazer dividas que Daniel pagava sem murmurar?

— Estou velho para começar a trabalhar, dizia elle; e, além disso, o trabalho parece que não foi feito para mim. Se esta mulher conseguiu extinguir a devoção que Daniel consagra á memoria de Helena, adeus vida boa e descuidada...

Lucia tem razão: precisamos tomar intoleravel a permanencia de Una aqui...

Una não tardou, com effeito, em comprehender a trama dos dois. Intelligente, não lhe escapou o movel a que obedeciam. Pensou em fingir ignorar tudo e deixar-se estar; affligia-a o pensamento de ser obrigada a deixar Jimmy, a unica affeição que tinha no mundo, ella a desherdada da fortuna, sem paes e sem familia. Resistiria com a inercia, passivamente. Mas não contava com os extremos a que iriam chegar Lucia e Harry, ante a sua resistencia. Assim, quando Lucia, cara a cara, lhe disse:

— A senhorita será muito esperta, porém todo o mundo póde ver quaes são as suas intenções...

Ella sentiu-se suffocar de indignação. Dominando-se, respondeu com um olhar de desprezo que envolveu a outra da cabeça aos pés.

Em seguida, vestiu-se nervosamente, preparou uma maleta com alguma roupa e sahiu.

— Jimmy, viu Jimmy, senhora Cunningham? Quero despedir-me delle...

A senhora Cunningham era a unica pessoa que parecia conhecer os designios de Lucia. Amiga intima da familia Cabot, não reprovava o amor que Daniel dedicava á moça.

— Daniel é muito moço ainda para dedicar o resto da vida a chocar a perda de Helena, pensava ella.

Dest'arte, foi com tristeza que viu Una disposta a partir.

— Jimmy foi para o lado do desembarcadouro, respondeu.

O homem põe, porém, e Deus dispõe.

Desde o dia em que Una Sayre entrara naquella casa...

No desembarcadouro Una não encontrou Jimmy; ao longe, uma lancha fugia vertiginosamente, em direcção aos rochedos que fechavam o mar, em frente á praia. Como um raio, a verdade tremenda brilhou no seu espirito. Impotente para dirigir a lancha, o menino corria para a morte.

Quando os banhistas occorreram, e entre elles Daniel, um espectaculo formidavel se lhes apresentou aos olhos. Cortando as aguas, entre duas muralhas de espuma, segunda lancha corria empós da primeira; cortando-lhe a frente, voltava sobre ella. Um brado estrugiu em terra. As duas embarcações tocaram-se e separaram-se instantaneamente. Dentro em pouco, emquanto uma dellas, continuando a carreira para as rochas, ia despedaçar-se sobre ellas, a outra vinha encostar-se ao

cães; Daniel precipitou-se. Una, desmaiada, apertava Jimmy ao peito.

Quando, momentos depois, Lucia e Harry, de longe, viram Jimmy nos braços da moça e junto delles David, conheceram que haviam perdido a partida.

A felicidade da segunda senhora Cabot, durante algum tempo não foi perturbada. Una ria-se dos esforços impotentes de Lucia e Harry, para a destituirem da sua ventura.

Uma cousa, entretanto, tinha o dom de irrital-a. Eram as referencias frequentes á primeira senhora Cabot.

— Quando Helena era viva... dizia Lucia a todo o proposito.

Um dia não se pôde conter que não dissesse:

— Estou farta de ouvir louvar as virtudes da fallecida Helena... Deixe-a em paz, portanto, no céo.

Até então, nunca penetrara no aposento de Helena. Respeitava-o, e mais estimava a Daniel por esse traço do seu caracter. Nesse dia, porém, ao ver que uma creada, depois de fechar o quarto da morta pretendia levar a chave a Lucia, chamou-a.

— Quem é a dona da casa, eu ou Lucia?

— E' a senhora...

— Então, entregue-me essa chave.

Era a primeira vez que ali entrava. Sobre uma mesa, ao centro do quarto, rodeado de flores, estava o retrato de Helena. Ella tomou-o nas mãos, e encarou-o. Era aquella a sombra que vinha turbar-lhe a tranquillidade... que possuira o amor de Daniel... que ainda agora parecia merecer um culto especial, como uma santa... Com um movimento involuntariamente raivoso, deixou cahir o retrato; mas logo abaixou-se para apanhal-o Ao levantal-o, um papel chamou-lhe a attenção: era uma carta, uma carta de amor, uma carta de homem... Pois que! a santa, a virtuosa, a insubstituivel Helena recebia cartas de amor!... Ah, ali estava a arma com que faria calarem-se os elogios interminaveis com que Lucy se referia á irmã. Agora seria bem senhora em sua casa e. ai de Lucy e de seu irmão.

Ia para sahir quando alguem empurrou brandamente a porta; era Jimmy. Ella sentiu um golpe no coração. Jimmy, o filho de Helena, a quem ella mancharia com a revelação da falta de sua mãe!

Não, impossivel! não o poderia fazer. Nunca se poderia servir de semelhante arma que iria ferir, ao mesmo tempo, aquelles a quem mais amava.

Jimmy vinha buscal-a para brincar; ella sahiu, mas para recolher-se ao seu quarto. Reflectia.

Se Helena recebia cartas, é provavel que respondesse. Assim, esse Sullivan que as assignava, devia possuir cartas que, vindas a lume, lançariam a deshonra sobre a memoria da mãe de Jimmy. Cumpria obter essas cartas e destruil-as.

A sua resolução foi immediatamente tomada. Dirigiu-se para a sala e, sem reparar em Harry que parecia adormecido em um divan, pediu ligação para o escriptorio de Sullivan. Sabia quem era pois muitas vezes a elle se referiam, em casa. Harry abriu os olhos, ao ouvir o nome de Sullivan, mas deixou-se ficar deitado, de ouvido attento. Ouviu-a falar com o advogado, pedir-lhe uma entrevista em particular e marcar o local.

Quando Una deixou a sala, elle correu a procurar Lucy.

— Una marcou uma entrevista a Sullivan no Bazar de Caridade. Vamos ver o que sahirá dahi...

— Que queres dizer?...

— Nada... respondeu elle evasivamente, esquivando-se.

O Bazar de Caridade dos Alliados, a bordo do vapor Christina, attrahia a alta sociedade que ali ia fazer caridade elegante e exhibir chapéos e vestidos novos. Sullivan conduziu Una ao salão de visitas do vapor, onde ninguem iria encommendal-os.

Ali, Una explicou o seu proposito de rehaver as cartas de Helena, afim de inutilisal-as, e terminou supplicando:

— Não m'as negue. Pense que póde succeder-lhe qualquer accidente e essas cartas serão abertas. E lembre-se de que Helena era mãe.

A sua alta recahiria sobre Jimmy...

Sullivan era um cavalheiro. Prometteu-lhe as cartas, dizendo:

— Irei levar-lh'as amanhã ás tres horas. Mas, senhora Cabot, peço-lhe não julgue mal de Helena; nós iamos contar tudo a Daniel quando ella morreu. Não fui eu que a roubei a seu marido. Eu era pobre... Helena amava-me, mas a familia obrigou-a a casar com Daniel...

Occulto atraz de uma porta, Harry procurava ouvir a conversa. Não o conseguiu; mas, ao despedir-se, Una disse, levantando a voz:

— Então até amanhã, ás tres horas. Farei por estar só em casa.

De posse desse indicio, Harry estabele-

(Termina no fim da revista)

O grupo encantador que formavam Una e Jimmy.

Affligia-a o pensamento de ter de deixar Jimmy

Priscilla Dean.

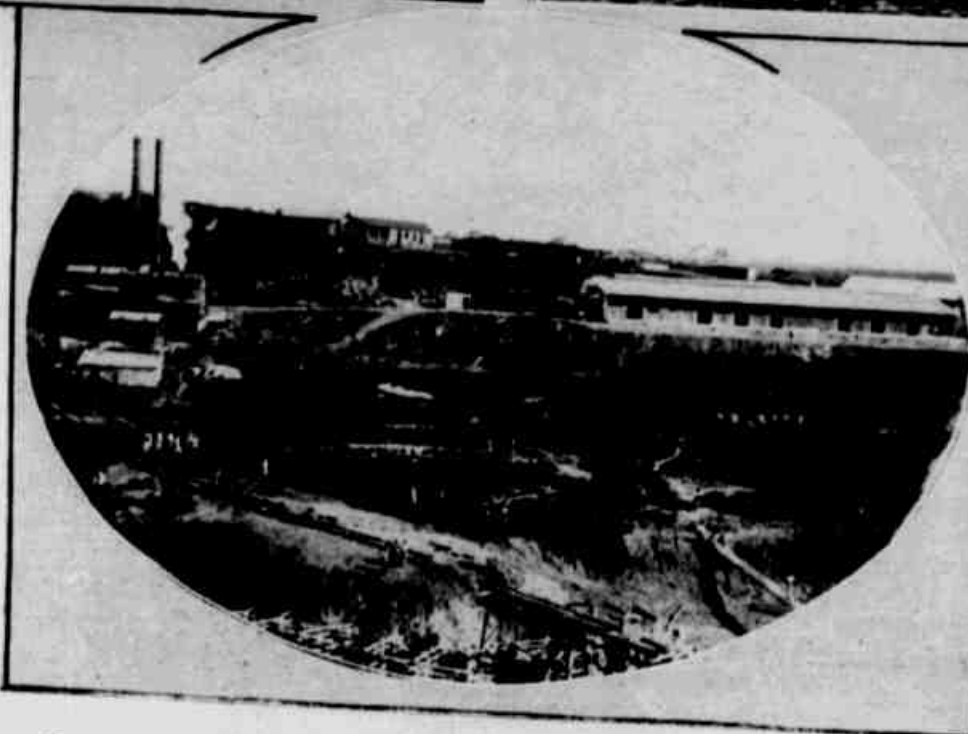
TONY, O FAMOSO CAVALLO DE TOM MIX, FOI SEGURADO POR 500.000 DOLLARS OURO

Tony, o cavallo do popular artista cinematographico Tom Mix, astro da Fox, é uma verdadeira preciosidade no que se refere á intelligencia; encanta milhões de seus admiradores e apparece em numerosos films com o seu dono. Agora, acaba de ser segurado pela elevada somma de 500.000 dollars ouro, pela Fox Film Corporation, por intermedio da Agencia de Seguros da Companhia Lloyd, de Londres.

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Açude Piranhas, ponto onde vae ser construida a barragem.

Barragem provisoria do rio Piranhas destinada a fornecer agua para as obras. Ponte de cimento armado na Estrada de rodagem Cajazeiras a Souza.

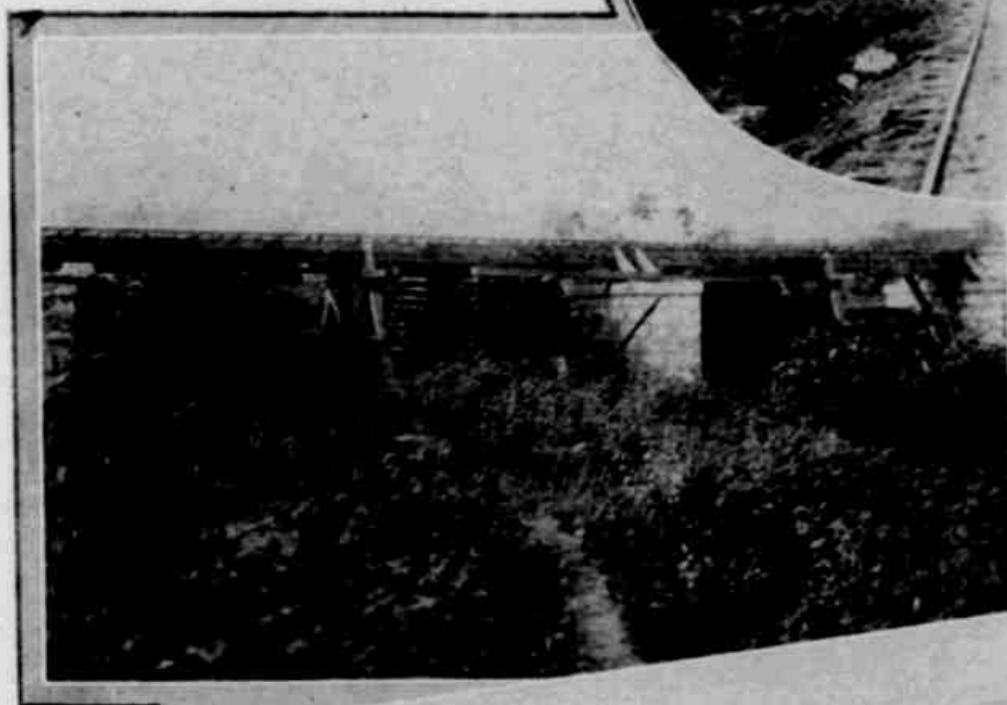
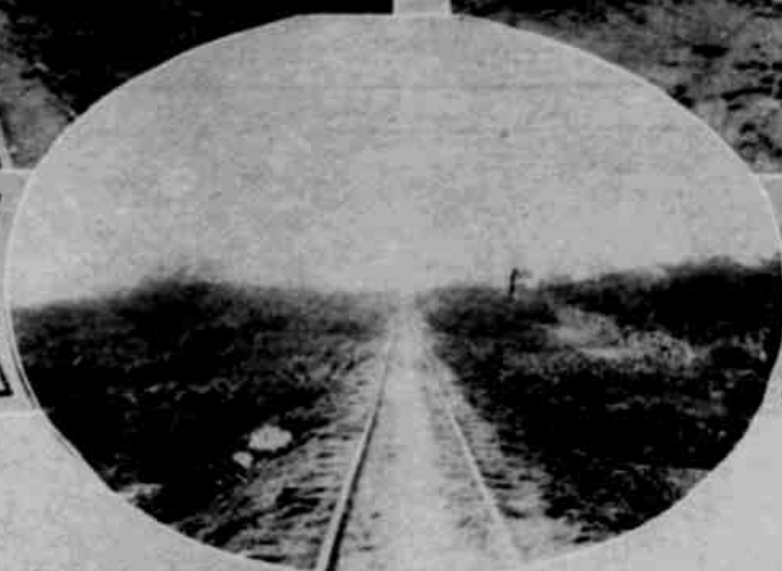
Alagoinha, povoação cearense proxima da fronteira da Parahyba.

Estrada de rodagem Cajazeiras a Boqueirão de Piranhas, parte de cimento armado sobre o riacho dos Coxos.

Estrada de rodagem Rio das Pombas. Trabalhos para a construcção de uma ponte no Rio Bananeiras.

Habitações para o pessoal technico. —Açude São Gonçalo.

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Um aspecto typico da região servida pela estrada de ferro Paiano a Alagôa Grande.

Ponte construida sobre o rio Salgado, na estrada de Ferro Ceará-Parahyba

Uma tangente que se desenvolve por seis kilometros e 700 metros na estrada de ferro Ceará-Parahyba. Ponte provisoria sobre dormentes no rio Pendencia. Ramal do Açude Pilões — Lastro, carregado de dormentes e mais material de construcção.

Pontilhão sobre o rio Picada, vendo-se o leito occupado por montes de dormentes.

Poço da Pedra — Ponte e caixa d'agua provisoria na estrada de ferro de penetração Ceará-Parahyba. Açude Pilões — Inicio das obras, construcção de casas para o pessoal technico.

O MEU PEOR TRABALHO E COMO CONSEGUI UM MELHOR

(Raymundo Hatton)

Um dos peores trabalhos que jámais fiz, foi vender *támales* (uma comida mexicana) nas ruas de Klamath Falls, no estado de Oregon. E além desse, tenho tido varios outros, como actor em diversas companhias. Neste caso, entretanto, o nosso director *abriu o pala* com o dinheiro apurado com a comedia *The Squaw Man*, e assim me vi perdido. O nosso director, pouco amavel, como se póde ver, nos havia abandonado mesmo na vespera do pagamento e portanto muitos dos actores ficaram, como eu, sem vintem. Eu tinha dinheiro em S. Francisco, de maneira que guardei na algibeira o meu orgulho e convenci o proprietario dos *tamales*, que me devia deixar vender um pequeno *stock*, pelo menos. Fui logo tratando de agir e trabalhei por quatro horas a fio, conseguindo o dinheiro sufficiente para telegraphar para S. Francisco, pedindo dinheiro.

Foi o peor trabalho que jámais fiz e felizmente isso nunca mais se repetiu, porque aprendi uma lição esplendida — gastar com parcimonia o dinheiro que se tem em mão, porque ninguem sabe quando um desastre ou accidente nos virá surprehender.

☆ ☆ ☆

VIOLA DANA

(RAPIDA BIOGRAPHIA)

Nasceu em Brooklyn, New York, em 1898 e lá mesmo foi educada. Antes de 5 annos de idade, já trabalhava no theatro, onde o seu primeiro successo foi na peça de Belasco, *The poor little girl*.

No cinema, começou na Edison, nos films *Molly*, *The drummer boy*, e dahi em diante trabalhou em muitos outros.

Na Metro, para onde passou tempos depois, e onde ainda se acha até hoje, tem feito os seus melhores films. *Tudo para casar*, *Carrapato feminino*, *Flores nas trévas*, *O microbio*, foram alguns delles passados aqui.

E' irmã de Shirley Mason e Edna Flugrath, ambas nossas conhecidas, e viuva do director John A. Collins.

☆ ☆ ☆

O VICIO DE MAURICE FLYNN

Maurice Flynn, aquelle rapagão que já conhecemos immenso — o heróe do *Desconhecido* — tem um máo habito, que actualmente elle mesmo reconhece. Apanhou-o quando ainda era alumno da Universidade de Yale, e até hoje ainda não o deixou...

Durante toda sua vida tem sido um camarada ás direitas, de um comportamento relativamente exemplar, porém, ha uma cousa que elle não póde resistir... E' um piano!

Lefty (assim o chamam na intimidade), vive a tocar este instrumento dia e noite, quando não está trabalhando, nem dormindo. Os visinhos é que elle não se incommoda que não durmam.

Uma vez, na citada Universidade, emquanto elle jogava *foot-ball*, no qual aliás é campeão, os seus collegas esconderam o piano e só deixaram voltar para a sala de estudo depois de Maurice assignar um documento, compromettendo-se a não tocal-o antes de meio dia e depois das 6 horas da tarde.

Depois, facto interessante, succedeu justamente o contrario... o que lhes não deixava conciliar o somno, passou a ser a causa da molestia do mesmo... porque Maurice se metteu a estudar classico! O resultado, já se calcula, foi um jarro d'agua em cima delle!...

Já uma occasião, elle perdeu um papel de importancia num film da Goldwyn porque o director, que era o mesmo num film anterior, acabou brigando com elle, porque nos intervallos não largava um piano, que andava por perto, e por mais que o chamassem, custava a voltar para scena.

Não haveria espaço para contarmos a odysséa de Maurice Flynn, como pianista!

Baby Peggy e "Brownie", o celebre cachorro das comedias Century.

O GLADIADOR MODERNO

(*Fim*)

nunciarei os venaes para que elles sejam recolhidos á cadeia!

Os intendentes não teriam maior susto nem surpreza se, de improviso, uma granada tivesse rebentado na sala das sessões. Jámais teriam esperado esse ataque da parte de Daniel, o indolente. Viram-n'o, porém, firmemente resolvido, e, immediatamente, prometteram que prestariam toda a attenção ao assumpto.

Estavam presentes reporters do "Correio", que promoveram a publicação do discurso de Daniel, na integra, no dia seguinte.

O coronel De Matt e o Sr. Fendle tiveram conhecimento do caso e ficaram pasmados de surpreza.

— Mas que é isto? Será que o rapaz resuscitou finalmente?

— O discurso que o "Correio" publica aponta nesse moço um notavel talento politico, — disse Fendle.

— Todos approvam a sua vibrante defesa da causa publica!

— De um dia para o outro, eil-o o homem mais popular de toda a cidade!

— E se você e eu incluissimos o nome do rapaz na chapa do partido por occasião da proxima eleição de deputados? Só um candidato se lhe poderia oppôr: Cyrus Blagdon, e esse parece que tem inclinações para a opposição...

— Excellente idéa, — annuiu o capitalista. — Daniel no Congresso facilitará a promoção dos meus interesses. Elle que se comprometta a fazer approvar um projecto que eu tenho em vista e eu o farei indicar e eleger!

— Como, porém, elle iniciou as suas actividades lançando uma plataforma de moralidade, é melhor só lhe mencionarmos isso depois delle ser indicado. De contrario, o diabrete é bem capaz de pôr tudo a perder! — disse De Matt. — O rapaz tem suas velleidades de puritano!... Mas pouco importa: a coisa é obter agora que elle consinta na indicação do seu nome.

— Ah! isso eu me encarrego de arranjar por intermedio de minha irmã, — disse, a sorrir, o ricaço. — Tenho motivos para acreditar que elle gosta de Katherine e, quando um homem está nessa situação, dá-se por feliz de fazer tudo quanto a sua dama lhe ordena.

Sem declarar á Katherine qual era o seu ulterior objectivo, o Sr. Fendle falou-lhe da grande popularidade que grangeára Daniel e deu-lhe a perceber que o candidato logico á vaga de congressista seria elle, caso se pudesse induzil-o a acceitar a indicação do seu nome. Katherine ficou radiante. Viu que os seus conselhos a Daniel não tinham sido infructiferos, e como era seu desejo que elle fizesse carreira, foi, no dia seguinte, ao seu escriptorio, e ali o encontrou trabalhando á sua secretária.

— Mas que agradavel surpreza! — exclamou, pondo-se de pé.

— Vim aqui, Daniel, para agradecer-lhe a attenção que deu aos meus conselhos.

— Não, Katherine. Sou eu que tenho para comsigo uma grande divida de gratidão, por me ter despertado de um máo transe e haver feito de mim um verdadeiro homem.

— Ainda bem, ainda bem, Daniel. E agora tenho uma novidade para lhe dizer.

— Uma novidade?!

— Tenho boas razões para acreditar que o senhor é hoje considerado o homem mais em destaque em toda esta cidade. A sua popularidade é enorme. Se, porventura, se apresentasse candidato a qualquer cargo politico, venceria sem a menor difficuldade.

— A politica é, de facto, o meu maior fraco. Mas de que modo me posso eu apresentar candidato?

— Muito facilmente, por intermedio de meu irmão e do coronel De Matt, que é o chefe politico de Wingfield. Se lhe offerecerem a candidatura ao Congresso, em opposição a Blagdon, o senhor acceita?

— Não ha nada que eu não seja capaz de fazer para lhe ser agradavel, Katherine!

— Está bem. Não precisa dizer mais. Quero vel-o conquistar um grande nome, Daniel. Não lhe falta habilidade para isso. Precisa apenas de pôl-a em pratica.

Depois que ella se retirou, Daniel reflectiu que, naturalmente, havia um excesso de enthusiasmo no que lhe dissera a menina; mas, com grande surpreza sua, Fendle, no dia seguinte, offereceu-lhe a candidatura, que elle acceitou pressurosamente. Os dois velhos politicos occuparam-se, depois, em dar-lhe as necessarias instrucções para a campanha.

Daniel sentia-se muito satisfeito. Como advogado, muitas vezes reflectira na impropriedade de certas leis e concebeu o sonho de obter a rejeição de algumas, de modificar outras e affeiçoar num sentido mais democratico as que eram por demais monopolisadoras.

Daniel tinha, portanto, idéas suas a respeito da lei e eis que se lhe deparava a occasião de pôr em execução os seus honestos principios de reforma.

Elle proprio escolheu o seu comité de campanha e, quasi sem luta, a indicação do seu nome foi vencedora contra Blagdon. Somente as suas despezas de propaganda começaram a augmentar e elle via-se sem dinheiro para cobril-as, uma vez que, durante a vida ociosa que levára, jámais se preoccupára de economisar um *cent*.

Quando essas difficuldades começaram a assedial-o mais de perto, Fendle e De Matt procuraram-n'o no seu escriptorio, convertido, provisoriamente, em séde do seu comité.

— O senhor está com cara de quem tem medo! — commentou Feudle.

— E não é para menos, — respondeu Daniel. — Preciso de uns bons dez mil dollars para as despezas da campanha e não tenho de meu vintem, nem sei onde posso descobrir dinheiro.

— Eu poderia fornecer-lh'o em determinadas condições — disse Fendle.

— Condições?! E que condições?...

— Basta que o senhor se comprometta a defender os meus interesses no Congresso, caso seja eleito, — disse Fendle.

Daniel sabia que todos os interesses de Fendle eram fraudulentos e só por um milagre não incindiam nas punições da lei. Projectára mesmo atacal-os quando eleito, pois os considerava prejudiciaes a todos, menos a Fendle. Agora, porém, era o proprio Fendle que lhe vinha pedir que os protegesse, e isso espicaçou-o na sua honestidade.

— O que?! Quer que eu o proteja?!

— Exactamente, — respondeu com moderação o capitalista.

— Mas isso seria uma deshonestidade! — protestou Daniel.

— E, porventura, está o senhor em situação de ter desses escrupulos?

— E se eu recusar?

— Nós o abandonaremos e o senhor não será eleito!

— Está muito bem: pois recuso!

— O que? — trovejou De Matt. — Diz isso a sério?

— Profundamente a sério. Não collaborarei em patifarias por nenhum preço. Se foi para isso que vieram, desde já me despeço dos senhores!

Apontou-lhes a porta e os dois politicos retiraram-se num profundo desapontamento.

— Este nem para si sabe ser bom! — commentaram depois. — Talvez que Blagdon não seja tão exigente. Transferir-lhe-emos, portanto, o nosso apoio e elle, destituido de escrupulos como é, não porá duvida em assignar o accordo que lhe propuzermos.

Daniel, depois que se viu só, sentiu-se profundamente perturbado.

— Foi Katherine que me metteu nisto. Portanto, ella sabia de tudo! Só tenho pena de lhe ter dado ouvidos! Mas bem se importava ella commigo! Do que tratava era de promover os seus interesses!...

Cale surprehendeu-o em meio dessas preoccupações.

— Parece que quizeram metter-te numa boa armadilha!

— Sinto-me tão enojado que o meu prazer seria fugir de tudo isto! — disse Daniel.

— E não é má idéa, — ponderou Higginson. — Arrumemos as nossas maletas e vamos acampar na floresta, á beira-rio, até acabar a eleição. Engolfado nos prazeres da pesca, depressa esquecerás todas as tuas afflicções.

O alvitre agradou Daniel e, na manhã seguinte, sem que ninguem os visse, elle e Cale fugiram da cidade e foram enterrar-se no matto.

Fendle e De Matt transferiram o seu apoio a Blagdon, como haviam promettido, e delle obtiveram o malfadado accordo que desejavam tanto.

Dahi a dias ferveu a campanha em plena ebulição.

Katherine, havendo surprehendido o miseravel pacto entre seu irmão e Blagdon, correu ao escriptorio de Daniel e entendeu-se com o director da sua campanha politica.

— Eis aqui um cheque de 10.000 dollars, que o senhor empregará nas despezas da campanha de Daniel Bentley, — disse, com indignação. — E' preciso que elle seja eleito para que meu irmão não se aproveite do perfido ajuste que fez com Blagdon. Sou partidaria de uma politica honesta e de um governo são. Gaste, pois, esse dinheiro, sem restricção alguma.

— Agradecido, miss Fendle. Com este recurso, tenho a certeza que farei virar a corrente politica em nosso favor.

Applicados do melhor modo os dez mil dollars, tornou-se renhida a batalha entre os dois candidatos.

Mas o eleitorado preoccupava-se de não ver apparecer Daniel, cuja ausencia ninguem sabia explicar. As pesquizas para descobrir o seu paradeiro foram baldadas, e os directores da campanha estavam na maior apprehensão. O perigo da derrota era agora imminente.

Blagdon, publicameste, desafiou Daniel a um debate, certo de que elle não regressaria a Wingfield. Mas, justamente, Daniel, que reflectira na covardia de abandonar a liça na vespera do combate, regressou apressadamente.

Apenas inteirado do audacioso desafio

do seu adversario, correu á municipalidade, onde Blagdon arengava nesse momento, cercado de uma multidão de muitos milhares de pessoas.

— Bentley desertou! Bentley é um covarde! — bradava Blagdon.

— Peço-lhe perdão! — atalhou Daniel do fundo da sala. — Estou justamente aqui para responder ao seu desafio.

Blagdon por pouco não desmaiou de surpreza, ante as acclamações que se levantaram mal a voz do seu adversario se fez ouvir.

Daniel depressa appareceu na plataforma, e, iniciado o debate, audaciosamente, denunciou a Blagdon como instrumento dos monopolistas ricos e offereceu provar essa accusação, reduzindo, assim, a nada toda a argumentação do seu antagonista. Muito antes de terminar a reunião, estavam com elle todos os assistentes, que logo correram ao seu encontro, anciosos por o felicitarem.

A eleição, realizada no dia seguinte, venceu-a Bentley por grande maioria.

Vinte e quatro horas depois, acudiu-lhe perguntar ao director da sua campanha:

— Mas diga-me: como foi que você se arranjou sem dinheiro?

— Sem dinheiro, não. Miss Katherine Fendle forneceu-nos nada menos de dez mil dollars para a sua eleição.

Daniel não quiz acreditar por um momento, e interrogou, num arquejo:

— O que?! Katherine?!

— Sim. Fel-o para frustar os criminosos designios de seu irmão.

— Mas então são da mesma fórma os Fendles que dispõem de mim!

O senhor Fendle appareceu, por acaso, nessa occasião, e commentou a De Matt:

— Pois não é que, afinal de contas, estavamos capitalisando os dois candidatos?

Daniel estendeu a mão a Fendle.

— Sejamos amigos apesar de tudo!

— Decerto, Daniel.

— Não espere, porém, que eu arranje leis á sua feição. Votarei sempre, no Congresso, conforme o ordenar a minha consciencia.

— Pois seja. Mesmo postos de parte os meus interesses pessoaes, o senhor é um homem a quem faz gosto conhecer!

— E agora nos conheceremos melhor, uma vez que o senhor vae ser meu cunhado...

— Seu cunhado?! — repetiu Feudle.

— Effectivamente. Formulei, hontem, á Katherine a momentosa pergunta e ella concordou em ser minha esposa.

— Decididamente, para agir depressa não ha como o senhor! — exclamou Fendle, sacudindo a mão de Daniel, num cordial *shake-hands*.

A PRINCEZA MAGRA

(Fim)

dão pancadinhas familiares nos rostos dos homens! Numa palavra, divertem-se, e eu chego a sentir-me triste quando, em meio de tanta animação, me lembro de que este paiz não é o meu!

Ainda não vi Pike, mas, de vez em quando, com bastante frequencia, ouço falar delle, e com palavras de enthusiasmada admiração.

A' noite passada, effectuou-se o baile do embaixador. Esteve, na verdade, magnifico, e lá encontrei Pike.

Disseram-lhe meia hora antes que o baile era em minha honra, e por isso lá fôra. Hoje, durante todo o dia recebi rosas delle, de meia em meia hora. Rosas vermelhas como o meu sangue, amarellas como o sol quando lhe toca os cabellos, brancas como as minhas faces mortas, se eu viesse a perdel-o. Rosas lindas, arrebatadoras, amigas, — como eu vos amo!

Hoje, elle confessou-me o seu amor, e, por Allah! não ha palavras como as que elle sabe dizer. Nem sequer tento reproduzil-as! Só sei que é delicioso viver e amar, quando a vida e o amor se resumem em Pike!

Um mez depois: — Morovenia

Estou de volta de novo.

A felicidade é uma illusão apenas, um pequenino sonho que vem de vez em quando.

Meu pae teve noticia das minhas partidas de golf, do peso que eu estava perdendo. Possesso, ameaçou-nos, a mim e a Papova, das suas mais graves sentenças. Deu ordem para que voltassemos. Parti. Deixei uma carta a Pike. Disse-lhe que a sua imagem seria a companheira de todas a sua viagem seria a companheira de todas as horas da minha vida, o enlevo de todos os meus dias futuros. Banhei aquellas paginas das minhas lagrimas ardentes e enchi o enveloppe das pétalas das rosas mortas.

Morovenia, um mez depois:

Pike é um portento, como eu sempre pensei.

Amanhã nos casaremos no jardim do papae, onde tal um mensageiro de Allah, elle naquelle dia, tombou do alto, para me cahir aos pés.

Appareceu no palacio a semana passada e disse a meu pae que lhe desejava por esposa a filha. Meu pae sentio-se triste e indignado ao mesmo tempo.

Referiu a Pike a triste situação em que estavam as coisas no palacio, e Pike pediu que lhe fosse permittido falar á princeza. Mandaram chamar Jeneka e Pike disse-lhe coisas, coisas tão desgraçadas que, numa raiva ebuliente, os seis queixos da mana (são seis agora, ao todo!) entraram a dançar uma farandola satanica. Depois, Papae mandou-me chamar a mim, com relutancia. Avistamonos, e tão depressa se encontraram os nossos olhos, estavamos nos braços um do outro!

— Viéste... toda esta distancia! —

— Por ti atravessaria os Sete Mares! — respondeu elle.

— Vieste... por mim? — disse, enleiando-o como se enleiam ao sol, as clematites ás columnas douradas do palacio de meu pae.

— Por ti... Só por ti!

Meu pae, que mal podia acreditar no testemunho dos seus olhos, desviou o rosto para não ver o beijo do infiel.

Depois, Pike fez meu pae sabedor de que era Grão-Mestre dos Alces, Rei dos Nib-Nobs ou coisa parecida... e mercê dessa realeza e dos milhões que elle trazia, tudo se aplanou.

Amanhã nos casaremos...

E a essa idéa a avesinha mysteriosa desperta em meu seio... para a vida... para o amor!

Amanhã... amanhã!...

LAÇOS DE AMOR

(Fim)

ceu, immediatamente, o seu plano para perder Una no conceito de Daniel.

Lucy, a quem elle contou o seu plano, approvou-o com satisfação. Finalmente, ia ver-se livre daquella mulher, a quem odiava de morte! Com que prazer a acompanharia até a porta da rua...

Eram duas e meia quando Harry se presentou no escriptorio de Daniel. Este trabalhava. Acostumado ás visitas do cunhado, perguntou-lhe, sem levantar os olhos, ou melhor, sem desviar a attenção do serviço que o absorvia:

— Ainda queres dinheiro?

— Não! — protestou o outro, — Vim hoje aqui para cumprir um dever. Não posso deixar que te enganem.

— Que diabo estás tu a rezar?

Em poucas palavras, Harry contou-lhe a entrevista no Bazar e o encontro marcado para as tres horas. Daniel escutava-o, pallido, com as mãos crispadas sobre os braços da cadeira. Vendo-o indeciso, sem ousar acreditar no que ouvia, Harry insistiu:

— Se não acreditas, telephona á tua mulher e convida-a a encontrar-se comtigo em qualquer logar. Depois, telephona a Sullivan.

Daniel hesitou ainda. Mas logo, decidindo-se, collocou o receptor ao ouvido.

— Ai de ti se me enganas, — disse elle.

Harry encolheu os hombros.

Cinco minutos depois adquirira a certeza de que Harry não o enganára. Uma excusava-se, pretextando uma forte enxaqueca. Sullivan sahira, e só voltaria ás quatro horas.

Sem prestar mais attenção ao cunhado, precipitou-se para a rua.

Sullivan, recebido por Una, depois de entregar-lhe as cartas, retirára-se immediatamente. Na rua, o seu automovel cruzou-se com o de Daniel Cabot.

Una tinha ainda as cartas na mão quando Daniel entrou.

— Quem esteve aqui? — bradou elle, approximando-se della, ameaçador.

— Sullivan...

A colera de Daniel cahiu ante esta confissão...

— Sim, — murmurou — quem tinha razão eram Lucia e Harry!

Ella cambaleou, comprehenednd toda a extensão do golpe. Oh! mas tinha ali nas mãos a verdade, a sua salvação, a prova da sua innocencia. Mas poderia servir-se della? Não, pelo amor de Jimmy. Com um movimento dissimulado, lançou ao fogo as cartas. Daniel vira-o, porém. De um pulo arrancou as cartas meio queimadas ás chammas que as devoravam.

— As cartas que escreveste a Sullivan, hein? Agora nós!

Apanhou o chapéo e precipitou-se. Na sua furia, nem lançára os olhos á letra.

Una adivinhou onde ia elle. Rapidamente, collocou um chapéo e um véo e ordenou ao *chauffeur* que lançasse o automovel a toda velocidade.

Chegou antes delle. Mas, quando supplicava a Sullivan que nada dissesse sobre o verdadeiro conteudo das cartas, Daniel entrou. Entrou e parou a dois passos de Sullivan e de Una. Sullivan disse-lhe com calma:

— Cabot, você está equivocado.

— Equivocado, — bradou elle, com violencia. — E isto? — E arrancou do bolso as cartas semi-queimadas.

— Repare na letra, homem! — tornou o outro, sem dar attenção aos signaes de Una.

Daniel olhou, estupidamente, para as cartas. Depois, deixou cahir a cabeça en-

tre as mãos e ficou como que fulminado. Insultára, cruelmente, a mulher que, até então, só lhe déra provas do mais profundo amor. Déra credito ás intrigas e aleivosias de dois miseraveis que nada mais faziam do que exploral-o, e cuja irmã, sua esposa, agora o via, enganára-o miseravelmente.

— Una, — murmurou, — não sei o que hei de dizer.

Una conheceu que, cessada a agitação, a dor de a haver offendido era maior do que a de ter sido enganado outr'ora, e, affagando-lhe a mão, despediu-se de Sullivan e retirou-se.

Daniel seguiu-a. Quando a viu prompta para retirar-se, as malas preparadas, insensivel a todos os rogos, teve uma idéa: Jimmy! Só Jimmy poderia fazel-a esquecer a injuria soffrida.

— Mamãe! Mamãesinha querida! — gritou o menino, correndo para ella.

Una ergueu-o nos braços, beijando-o, com um sorriso para o pobre pae. Daniel conheceu que estava perdoado.

Quando Lucy e Harry chegaram grande foi a sua estupefacção ao verem abraçados os tres entes que haviam procurado separar.

— Ella venceu — pensou, comsigo, Lucy. — Estamos mal de sorte.

E estavam effectivamente, porque Daniel, logo que os percebeu, dirigiu-se para elles.

— Estou cansado de supportal-os. Vocês já me causaram bastantes infelicidades. Saiam de minha casa immediatamente.

PRODUCÇÃO DE PAPEL PARA JORNAES

A campanha em pról da economia no emprego de papel para jornaes tem sortido algum effeito nos maiores centros dos Estados Unidos.

Um jornal de Nova York conseguiu reduzir oito toneladas de seu consumo diario com economias realisadas nas operações dos prelos.

Outros jornaes dos centros metropolitanos reduziram de tres a dez toneladas diarias.

Durante os seis primeiros mezes de 1916 as fabricas de papel dos Estados Unidos e do Canadá produziram 940.000 toneladas de papel para jornal, accusando um augmento de treze por cento em comparação com a producção do mesmo periodo no anno anterior. A producção deste semestre correu na razão de 1.900.000 toneladas por anno, ou sejam 150.000 toneladas mais que em 1915. Comtudo, este augmento de producção, equivalente ao dobro de um anno normal, não bastou para supprir a demanda.

Actualmente, as fabricas de papel para jornal, dos Estados Unidos e do Canadá, empregam tres turmas de homens trabalhando alternativamente oito horas por dia, ou seja dia e noite, sem que conseguissem armazenar papel para os ultimos mezes do anno, quando a demanda cresce.

FESTIVAL DE CARIDADE

Será amanhã, 24, o festival de caridade que se realisará na Igreja da Immaculada Conceição, na praia de Botafogo.

No programma organisado figuram, entre outros, o caricaturista Raul e o amador Rodolpho Bezerra, havendo tambem o sorteio de uma rica boneca, que já se encontra exposta.

AS FUTURAS ESTRÉAS

(Atravez da critica Norte Americana)

BLOOD AND SAND, da Paramount.

Quando se vae ver um film, nós, da imprensa, muitas vezes começamos a disfarçar a nossa opinião classificando-o de "banal", "fraco", quando realmente a nossa opinião é: "imprestavel". Vem, porém, uma boa scena que nos faz esquecer tudo. E isto acontece em "Blood and Sand". O film fez successo, a linha que se formou em Brodway, no Rialto, quasi chegando a Battery, fez relembrar os dias de Caruso no Metropolitan. Felicitamos Rodolpho Valentino, Lila Lee e Nita Naldi e Fred Niblo pela sua direcção, mas o que salva é a adaptação e, por isso, nós collocamos June Mathis em primeiro plano. Já uma vez, ella sahiu victoriosa, na difficil tarefa de transpôr para a tela, "Os quatro cavalleiros do Apocalypse", mas depois disto tem apparecido tantas historias tão mal adaptadas que, até parecem parodias!

Depois do que aconteceu com "De Fidalga a escrava" de Barrie e "Os negocios de Anatol" de Schnitzler, pouco se esperava de "Blood and Sand"...

June Mathis não faz borracheiras, ella não sómente segue a historia, como tambem, o que é mais difficil, conserva o seu sentimento!

Como se sabe, Ibanez escreveu "Blood and Sand" ("Sangue e areia") como um protesto ás touradas e querendo mostrar que carrasco não é o touro, nem tão pouco o toureiro, e sim a assistencia que nunca satisfeita, clama sempre por mais *sangue* e *areia!*

Comtudo, porém, a melhor das adaptações foi estragada por um actor, que além de estar fóra do seu papel, representa-o fracamente: Rodolpho Valentino. Lila Lee apparece com seus lindos olhos de velludo... E Nita Naldi, sempre seduzindo, é o symbolo da cruel e caprichosa assistencia. Os demais, George Field, Walter Long e Rose Rosanova são excellentes.

Niblo devia arranjar algo original que não comprometesse as velhas tradições de tirar fitas.

Os directores precisam criar animo! mais força nos seus megaphones!

MONTE CHRISTO, da Fox.

Outra historia fielmente transportada para a téla, mas sem as difficuldades de "Blood and Sand".

Ha todas as scenas importantes do romance até mesmo a principal que é quando Dantés, em pé num rochedo a beira do Mediterraneo, grita: O mundo é meu! Esta intensidade não perdura; ha scenas assim meio ruins, porém Ermett Flynn o director alcançou exito. John Gilbert faz o papel de Dantés com admiraveis expressões de odio e ferocidade, mas vae mal nas scenas de amor. Estelle Taylor na sua especialidade, e Virginia Faire representa o papel de Haydee.

Um excellente trabalho é o de Wm. Mong, como Caderousse, o hospedeiro.

Ha piratas gloriosos etc.

Si o leitor tiver alguma coisa de infantil, applaudirá o film. Vá vel-o, nem que tenha de levar uma creança, como desculpa.

NICE PEOPLE, da Paramount.

Rachel Crothers escreveu uma historia a respeito de pequenas "melindrosas" e levadas da bréca e mostrando o que é precizo fazer para reformal-as.

Ha justamente reformas, logo no principio do film, e Bebe Daniels, a rainha daquellas, nada faz. Nunca a vimos tão quieta e comportada.

A peor cousa que ha no film, — é Conrad Nagel.

Wallace Reid, como rapaz "santinho", vae algumas vezes bem, e outras vezes rusguento. Não se sabe como William De Mile misturou esta gente, a não ser que Wallace insistisse em fazer uma mudança do seu genero e Bebé Daniels tambem quizesse fazer uma mudança, reformando-se graciosamente.

Como distribuição, poderá passar.

BORDELAND, da Paramount.

Este film, tem um certo encanto e é realmente notavel. E' a historia dos dois mundos. Uma mulher planeja, abandonar seu marido e é avisada por um espirito para não fazel-o. Um phantasma quieto e infeliz, enviado para avisar os viventes, já se tinha visto em "Uma alma em supplicio", mas não tão bem feito. Nunca vimos Agnes Ayres tão linda e, pela primeira vez a vimos realmente representar.

Ella faz o papel de esposa tão bem como o de phantasma antecessor. Milton Sills faz o marido moderno e Fred Huntley, o antigo.

A ULTIMA DESCOBERTA ALLEMÃ
POTE 5$000
POMADA
ONKEN
TIRA COM ABSOLUTA GARANTIA
SARDAS, ESPINHAS
PANNOS, RUGAS
E TODAS AS MANCHAS DA PELLE

E' O UNICO DEPURATIVO ATE' HOJE USADO NOS HOSPITAES

O ELIXIR 914

PORQUE E' O UNICO QUE NÃO ATACA O ESTOMAGO

Porque é o unico que combate a Syphilis. Evita os abortos e a tuberculose nos individuos atacados de Syphilis. 90 °|° dos individuos que têm Syphilis estão propensos a tuberculose. Cada 10 nascimentos 9 crianças nascem mortas quando os paes são Syphiliticos. Não ha mais duvidas sobre o effeito do Elixir 914. A prova é que está sendo usado nos hospitaes. Não se deve tomar depurativos sem experimentar o Elixir 914. Substitue com vantagem o Xarope Gibert e Deret. Em todas as

—— Drogarias do Brasil ——

Dão-se 6 contos a quem provar que o ESMALTE GABY não resiste á lavagem de agua e sabão.

Depositarios no Rio — L. Pinto & C. — Rua da Alfandega 139 — sobrado.

A. F. GOTTMANN — *Becco do Paysandú, 19 — S. Paulo*

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM DEZEMBRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos planos.

Em 27 de Dezembro	25:000$000 por 1$600
Em 28 de Dezembro	20:000$000 por 1$600
Em 30 de Dezembro	100:000$000 por 7$700

No preço dos bilhetes já está incluido o sello. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg. Lusvel — Rio de Janeiro.

ULCERAS SYPHILITICAS NO NARIZ!

Josias Florentino de Souza

...esto que soffri durante dois annos de ulceras syphyliticas no nariz e usando o depurativo (ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira) acho-me completamente restabelecido; tenho tambem a declarar que não podendo comprar o precioso depurativo, me foi fornecido pelo Sr. João Rio Branco, proprietario do hotel com o mesmo nome á rua do Commercio n. 18, na cidade de Penedo.

Junto a minha photographia, autorizo publical-a.

Penedo, 26 de Maio de 1913.

A rogo de Josias Florentino de Souza,

José Mendes da Silva

Testemunhas: João Rio Branco e Manoel Brandão Filho.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.